

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO  
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## RESPEITAR A VIDA

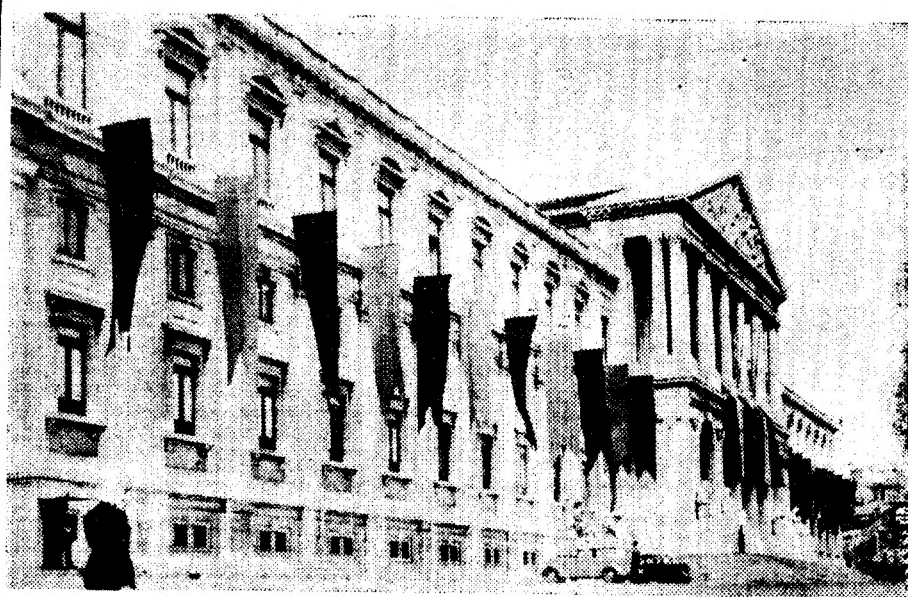
Já o «Diário de Lisboa» se referiu, nesta mesma página, ao extraordinário caso e à figura excepcional do dr. Alberto Schweitzer, esboçando os traços essenciais da sua biografia. Mas a lição moral que de todos os seus actos e feitos, que da sua existência benemérita, se extrai e se nos impõe, merece e deve ser repetida, acentuada e interpretada até aos extremos limites da bondade e da beleza, dela irradiantes, dela singularmente imperativa para a humanidade inteira. Essa lição resume-se, aliás, em poucas e impressionantes palavras: «respeitar a vida». A vida alheia, entenda-se, através de longos anos de sacrifício, de luta pela bem comum, de protecção à desgraça, à doença, à miséria, às inúmeras fraquezas e enfermidades dos seus semelhantes. Respondendo aos entrevistadores que o interrogavam, depois de lhe ter sido atribuído

o Prémio Nobel, o dr. Schweitzer explicava e acentuava: «não há outra maneira de nos sentirmos felizes senão procurar e conseguir a felicidade do próximo». E próximos eram e são, no entender do dr. Schweitzer, quantos sofrem e trabalham no Mundo.

Sempre, e a cada momento, essa atitude de espírito e essa orientação de

JOÃO DE BARROS

(Continua na 7.ª página)



Flamulas verdes e vermelhas, alternando-se, pendentes da frontaria, ornavam a fachada do edifício da Assembleia Nacional

### O tratado de amizade e consulta luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 28—O ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. prof. dr. Vicente Rao, confiou a Ani, em exclusivo para a Imprensa portuguesa, a seguinte mensagem:

«O tratado de amizade e de consulta que Portugal e o Brasil assinaram dá corpo e vida à mais legítima aspiração dos dois povos e encaminha-os em direcção à indestrutível comunhão luso-brasileira.

«Foi com intenso júbilo que os Brasileiros e os Portugueses residentes no Brasil saudaram a celebração desse tratado. E este júbilo transformou-se em esplêndida manifestação dos sentimentos luso-brasileiros por ocasião da honrosa visita que nos fez o almirante Américo Dias Rodrigues Tomás, ilustre ministro da Marinha de Portugal».—(ANI).

## O chefe do Estado preside à sessão

de abertura da 6.ª legislatura da Assembleia Nacional  
a que assistem o Governo e muitas altas entidades

A' hora a que fechamos o nosso jornal, vai iniciar-se, no Palácio de S. Bento, a sessão solene inaugural da sexta legislatura, sob a

presidência do chefe do Estado—que dirigirá uma mensagem aos deputados e procuradores reunidos em conjunto.

Pelas 16 horas, estava já formada no Largo Afonso de Albuquerque em Belem, a escolta de honra, sob o comando do coronel Bento da França, e constituída por um esquadrão em guarda avançada e pelo grosso da escolta (dois esquadrões também a cavalo). Os clarins tocaram a marcha de continência ao surgir no seu automóvel, o chefe do Estado. Organizou-se o cortejo, precedido do automóvel com o coronel Monteiro Libório, da Polícia de Segurança Pública de Lisboa. Seguiu-se um esquadrão, o carro com os ajudantes e depois o carro com o chefe do Estado acompanhado pelo capitão-de-mar-e-guerra Liberal da Camara, chefe da Casa Militar.

Em frente ao Palácio de S. Bento—de cujas janelas pendiam longas flamulas, umas verdes, outras vermelhas, estava postada a guarda de honra constituída por um regimento de Infantaria da G. N. R. a dois batalhões, e sob o comando do tenente-coronel Pessoa de Amorim, comandando os batalhões os majores Amaro Romão e Rosa Garcia. Um dos batalhões formou no Largo das Cortes, em frente ao palácio, com bandeira e banda de música. O outro batalhão prolongava a guarda de honra para Sul da Calçada da Estrela formando em alas pela Avenida D. Carlos I.

No começo da escadaria do palácio aguardavam o chefe do Estado os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado, e Costa Breda, secretário da Assembleia Nacional.

### A chegada do chefe do Governo

O sr. dr. Oliveira Salazar chegou às 16 e 30 ao Palácio de S. Bento, acompanhado pelos seus secretários, srs. drs. Sollari Allegro e Almeida Langhans.

Fra aguardado, à entrada, pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo, e dr.

Paiva Brandão, chefe da secretaria da Presidência do Conselho.

O sr. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se à Sala Dourada onde se encontravam os ministros e os subsecretários de Estado.

### A chegada do presidente da Republica

Ao apagar-se do seu automóvel, o sr. general Craveiro Lopes deteve-se no primeiro patamar da escadaria, voltando-se para a guarda de

(Continua na página central)

## Bidault foi à Haia e seguirá depois para as Bermudas

PARIS, 28—Bidault está na Haia, onde a Conferência dos Seis termina sem resultado positivo, mas onde se encontrará com Adenauer para reesboçarem as trocas de pontos de vista franco-alemães a respeito do problema do Sarre.

Na quarta-feira Bidault acompanha Laniel na viagem até às Bermudas onde os dois estadistas franceses

(Continua na ultima página)

## A nota soviética

às três potências ocidentais  
Enquanto Washington desconfia  
Londres e Paris parecem confiar

WASHINGTON, 28—(De Paul Scott Rankine, correspondente da Reuter)—O facto do Departamento de Estado ter condenado a nota de Moscovo para as conversações das quatro potências colocou os Estados Unidos em divergência com a Grã-Bretanha e com a França, onde o gesto soviético foi, aparentemente, bem recebido.

Numa declaração emitida com rapidez desusada, os Americanos esclareceram que, na sua opinião, a nota soviética não levará, provavelmente, a uma reunião construtiva e proveitosa dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Rússia e do Ocidente.

O tom da declaração, autorizado por John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, é dificilmente aquele que seria adoptado por um governo que estivesse disposto a aceitar a proposta para uma conferência cujo objectivo seria diminuir a tensão mundial.

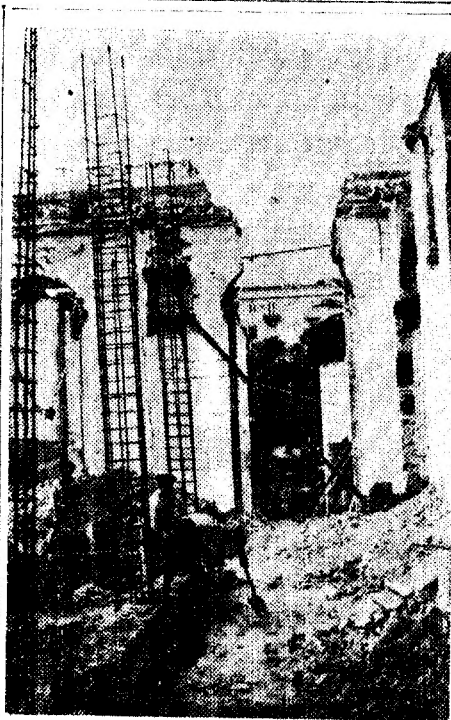
Mas, em Paris, Georges Bidault, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, afirmou que a nota soviética «não era negativa» e que a França não «descorçoaria as esperanças que ela levantou».

Em Londres, o frio acolhimento dado ao gesto russo pelo Departamento de Estado provocou alguma preocupação. Não existem dúvidas, nos círculos oficiais britânicos, de que o Ocidente tem de aceitar a anuência da Rússia à realização de conversações das quatro potências.

(Continua na ultima página)

### DR. NORBERTO LOPES

A bordo do «Vera Cruz» seguiu hoje para o Funchal, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa».



Princípios há pouco amplas obras de remodelação do Hospital de D. Estefania, que vai ser exclusivamente destinado à assistência infantil, conforme notícia que publicamos na página central

### A CONFERÊNCIA DAS BERMUDAS — 3

## Inglese e americanos falarão a linguagem diferente

que corresponde aos seus diversos objectivos

PARIS — Novembro — Já dissemos que na Conferência das Bermudas, Ingleses e Americanos falarão uma linguagem diferente. Isto é tão verdade que não temos sequer de esperar pela realização da conferência para sabermos em que vai consistir a dife-

rença. As condições em que os dirigentes das potências ocidentais vão reunir-se nas Bermudas podem considerar-se bastante paradoxais. Depois de ter sido proposta e repudiada pelos

(Continua na 7.ª página)

## Prisões na Grécia de dirigentes comunistas

ATENAS, 28.—Quatro dirigentes importantes do Partido comunista grego foram presos pela Polícia. Um deles é membro do directório e chama-se Zacharatos. Os restantes três são: Dalas, antigo brigadeiro do exército do general Markos; e Papanos, braço direito de Dalkas. O ministro do Interior acrescentou que a Segurança Nacional conheceria o paradeiro de vários outros chefes comunistas que regressaram à Grécia com passaportes falsos depois de frequentarem cursos de espionagem e sabotagem na Albânia, Polónia e Checoslováquia. — (France Presse).

## Descarrilamento de um comboio na estação de Leiria

LEIRIA, 28.—(Pelo telefone).—Quando ontem, cerca das 23 horas, o comboio n.º 4113, vindo de Lisboa para a Figueira da Foz, retomou a sua marcha, nesta cidade, foi embater com dois vagões, que o temporal deslocara de uma das tranvias para junto das agulhas da saída da estação.

A locomotiva descarrilou pelo que a linha ficou obstruída. A composição pouco sofreu e não houve desastres pessoais.

Em virtude dessa obstrução, tem havido transtorno, mas está a preparar-se uma via provisória, que ainda hoje deverá ficar concluída.

## Manifesto de automóveis

Nos termos do disposto no art.º 4.º do decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1931, devem ser manifestados, na Câmara Municipal de Lisboa, todos os veículos automóveis (ligeiros, pesados e motos), no período que vai de 2 a 15 de Janeiro de 1954.

Os manifestos serão entregues, devidamente preenchidos e assinados, na 4.ª Repartição — Viação e Trânsito — Avenida 24 de Julho, todos os dias úteis, das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 horas. Os impressos para este fim, fornecer-se-ão, gratuitamente, naquela repartição, a partir de 2 de Dezembro. Não serão aceites manifestos feitos em impressos de modelo anterior.

## Oferta ao Município de Lisboa duma valiosa encadernação

Foi oferecida, à Câmara Municipal de Lisboa, pelo viúvo de D. Maria Barjona de Freitas — que usou o pseudónimo literário de Maria Arade — uma encadernação que é a reprodução das «Apresentações às becas e familiares de S. Pedro de Coimbra», trabalho em ataca e laçaria moçárabe, obra considerada única no género e que aquela distinta escritora ultimamente preparava com o maior carinho. O trabalho, acabado de concluir nas oficinas da Câmara Municipal de Lisboa, ingressará no seu Arquivo Histórico.

## FESTEJOS EM MAFRA

MAFRA, 28.—Realiza-se depois de amanhã, nesta vila, a tradicional feira de Santo André que, anualmente, costuma aqui atrair muitos milhares de forasteiros.

## A colaboração jugoslava no sistema militar do Pacto do Atlântico

ATENAS, 28.—O marechal Alexandre Papagos, primeiro-ministro, declarou ter escrito ao presidente Eisenhower, quando este foi eleito, sugerindo que os Estados Unidos utilizassem bases navais e aéreas gregas. Papagos fez a declaração no discurso de encerramento, no Parlamento, de um debate de três dias sobre a política do seu Governo. Disse que a utilização de bases navais e aéreas pelas forças dos Estados Unidos estava de acordo com o artigo 53 da Carta das Nações Unidas e o artigo 3 do Tratado do Atlântico Norte.

Declarou, também, que, nas recentes conversações em Belgrado, entre representantes gregos, turcos e jugoslavos, fora coordenada a legislação de defesa dos três países balcânicos. Fora recentemente elaborado um plano de acção geral, estabelecendo colaboração entre as aviações dos três países.

O primeiro-ministro grego disse esperar que fossem «afastados rapidamente» todos os obstáculos que impediam que a Jugoslávia entrasse para a família da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Declarou que a Grécia não tomou parte na disputa de Trieste. «Todavia, temos repetidas vezes manifestado o desejo de uma solução da questão, não só para benefício dos nossos dois vizinhos, mas também no interesse de todo o mundo livre». — (Reuter).

## Deu-se uma cisão na organização egípcia da Fraternidade Muçulmana

CAIRO, 28.—Membros dissidentes da poderosa Fraternidade Muçulmana ocuparam na madrugada de hoje, a força, a sede da Fraternidade, nesta cidade, e anunciaram a demissão do seu guia supremo, dr. Hassan Hodeibi.

A informação distribuída aos jornais diz que os dissidentes, chefiados por Saleh Ashmawy, tomaram conta do Conselho Executivo da Fraternidade.

Trata-se da primeira cisão séria na organização, a que se segue a recente demissão de quatro membros, implicados num atentado à bomba, conhecido pelo «caso do jeep», em 1948.

Observadores desta cidade creem que a dissidência tem as suas raízes na política geral da Fraternidade Muçulmana. Crê-se que a secção dissidente se tem oposto à política de «apaziguamento» do dr. Hodeibi para com o governo, especialmente numa decisão recente para permitir aos «imãs» ingressarem na guarda nacional, patrocinada pelo governo, que grande sector da Fraternidade tem por várias vezes atacado.

O governo avisou, repetidas vezes, a Fraternidade de que seria dissolvida, como todos os partidos políticos, a não ser que limitasse a sua actividade aos campos religioso, social e cultural. — (R.).

## A morte do rei dos ciganos

BADAJOS, 28.—O filho do falecido rei dos ciganos, Celedonio Vazquez Silva, descendente de portugueses, destinou importantes donativos metálicos aos pobres desta cidade e de Ciudad Real, encarregando da distribuição os párocos, e estes, em agradecimento, celebraram cerimónias solenes por alma do homem bondoso e justo que os «calés» da Estremadura respeitavam como chefe. — (Efe).



HOJE — Sábado, 28

NOITE ELEGANTE

2.ª apresentação das estreias de ontem

**GILDA**

A grande revelação de 1953 no «Music-Hall» e na Rádio parisiense

e do conjunto musical Mário Simões com Helder Reis que o público do Casino recebeu com fartos aplausos

PREÇOS — No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60\$00

No «Restaurante», entrada 20\$00 (Para adultos)

— AMANHÃ — DOMINGO —

às 17 horas no «RESTAURANTE» — «MATINÉE-DANÇANTE»

com a vedeta da canção francesa GILDA e o conjunto Mário Simões

Preço — Chá completo com entrada no Casino, 20\$00 (Para adultos)

“Eu uso o sabonete LUX”

DIZ-VOS A  
MARAVILHOSA ARTISTA

Virginia Mayo

Estréla da  
Warner Bros no filme:  
“O Professor e a Corista”

9 DE CADA 10 ESTRÉLAS DE CINEMA USAM

Para a beleza da vossa pele use o mais branco e o mais puro dos sabonetes: Lux. A sua espuma dará à vossa pele uma frescura incomparável, e tornará a vossa tez mais macia do que nunca.

O SABONETE  
**LUX**

PREÇO 5\$50

Indústrias Lever Portuguesa, Lda. - Sacavém

PP-LT-08-606

## Alarme na região de Cacia por motivo da laboração da nova fábrica de celulose

MURTOSA, 28.—Toda a população desta localidade anda alarmada com um facto que bem merece a atenção das entidades competentes. A nova fábrica de celulose, em Cacia, que entrou em laboração, em regime experimental, provoca um incómodo e nauseabundo cheiro que causa perturbações em todas as pessoas desta região. Igualmente as povoações vizinhas de Angeja, Veiros, Cacia, Canelas, Estarreja, Sazeu e Aveiro, já têm protestado sem que o seu apelo fosse atendido. Impõe-se que seja dada uma solução ao problema de modo a que a saúde pública não seja posta em risco.

## VIDA RELIGIOSA

Festividades da Imaculada Conceição

Na igreja de S. Jorge de Arroios, promovida pela Irmandade dos Legionários do Santo Condestável, começa amanhã, às 21 horas, a novena preparatória para a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, a realizar no próximo dia 8 de Dezembro, com o seguinte programa: às 9 horas, missa e comunhão geral; às 11, missa solene; às 21, sermão, «Te Deum» e bênção.

## Festa da Senhora da Saúde

Na capelinha dos Remédios, a Alfama, celebra-se amanhã, a festa de Nossa Senhora da Saúde, promovida pela Associação das Escravas de Maria Santíssima, sob aquela invocação. Às 11 e 30, haverá missa solene e ladainha. O Santíssimo ficará exposto até à novena de Nossa Senhora da Conceição, que começa pelas 19 horas.

## DOCUMENTOS PERDIDOS

por um jornalista brasileiro

O jornalista brasileiro Geraldo Romualdo da Silva, dos jornais «O Globo» e «Jornal dos Esportes», regressou ontem de Londres, onde realizou reportagens do encontro Inglaterra-Hungria e que vem fazer a notícia do jogo Portugal-Austria, deixou ontem às 21 e 30, num taxi que o conduzia da Avenida Visconde de Valmor para o cinema Império, todos os elementos de informação e fotografias colhidas em Inglaterra para esses jornais do Rio de Janeiro. Pediu-se o especial favor a quem encontrar e ao «chauffeur» de telefonar para 72664.

## Subsecretário das Obras Públicas

O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Públicas, visitou esta manhã diversas obras na cidade, designadamente o edifício em construção, no alto da Conde Redondo, destinado às futuras instalações da Polícia Judiciária.

## UMA MANHÃ DE NEVOEIRO...

Durante parte da manhã, havia nevoeiro em Lisboa, pelo que alguns «eléctricos» circularam com as luzes acesas, estando também acesos os candeeiros monumentais da escadaria fronteira ao Palácio de São Bento.

Antes do meio-dia, dissipou-se o nevoeiro e surgiu de novo, o Sol.

## General Pinto Monteiro

LUANDA, 28.—Realizou-se no consulado da Bélgica, a cerimónia da entrega ao general Pinto Monteiro das insígnias do grande oficialato da Real Ordem do Leão, com que o rei Balduino da Bélgica condecorou o comandante militar de Angola. A entrega da alta condecoração foi feita pelo cônsul, André Delvaux, na presença de numerosos convidados, realizando-se em seguida um «cocktail», oferecido pelo cônsul e sua esposa. — (L.).

## O CLUBE DOS NEURAS

vai reunir-se em assembleia

Vai reunir-se em assembleia geral o Clube dos Neuras, que se propõe fazer uma análise crítica à acção da respectiva direcção e promover a substituição dos seus componentes.

Esta assembleia realiza-se no dia 16 de Dezembro, às 21 horas, na sede da Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 29, 1.º, que para o efeito foi anteriormente cedida.

## Não conhece? Experimente

MAR LINDO às ordens de V. Ex.ª de sábado 28 a 1.º de Dezembro, feriado. Belos aposentos e bom serviço de restaurante. Preços especiais, FIM DE SEMANA. Praia Santa Cruz, Telef. 6.

## Bites à cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berra, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

## Dr. Alberto Ribeiro Marques

mudou o seu consultório para a Rua Barata Salgueiro, n.º 56, 1.º Esq., e retoma a clínica no dia 2 de Dezembro.

# As perspectivas do Portugal-Austria

## que amanhã se disputa no Estádio Nacional

Efectua-se amanhã a 2.ª mão da eliminatória para o Campeonato Mundial de Futebol que, no fim da presente época, terá a sua fase propriamente de competição, em torneio, na Suíça. O desafio que vamos jogar, amanhã, no Estádio Nacional, é de apuramento para essa fase na Suíça.

No primeiro jogo, em Viena, a Austria bateu-nos de forma implacável, não revelando a nossa equipa um ímpeto ou uma audácia.

Se a marcação de golos tivesse o mérito de contribuir para o apuramento, o jogo que amanhã vai disputar-se seria uma simples formalidade. Mas como tal não sucede, isto é, como tanto faz ou fez a questão dos golos, ainda há uma esperança, ténue, de qualificação.

Não pode negar-se a superior classe do futebol austríaco, as suas melhores individualidades, a sua mais perfeita coordenação de movimentos.

Os Austríacos, beneficiando da circunstância da sua selecção assentar na base de um clube, revelam uma excelente harmonia de futebol. O seu plano de jogo é semelhante ao da Hungria, embora a classe individual destes seja mais perfeita.

O que há de notável na concepção deste futebol é o seu poder criador, não se confinando nos limites estreitos da marcação para se transformar, sempre que possível, em jogo de ataque, dando liberdade de manobra, em certa medida, aos jogadores, imaginativos e de sensibilidade.

Com um orientador que é inimigo da tática celebrizada pelos ingleses de Chapman—a qual deve ter sido enterrada na passada quarta-feira em Wembley—a Austria adopta um plano de jogo ou colocação de unidades que é um verdadeiro quebra-cabeças para aquelas equipas que adoptam o sistema de marcação.

Nesta concepção, qualquer dos elementos da defesa, mas principalmente um deles, é um criador de ofensivas, tornando-se muito difícil aos homens da defesa deixarem de ser enredados na teia que os atacantes tecem. Há, no desenvolvimento destas ofensivas, como que um movimento de rotação para o adversário ser em seguida atraído a um dos lados do campo, a fim do outro ficar desguarnecido, portanto, tornar-se fácil a sua exploração.

Seria indispensável um treino profundo, no campo da teoria e da prática, para que a equi-

pa nacional conhecesse, em todos os aspectos, o que lhe cumpria fazer.

De resto, a nossa selecção deveria estar preparada para aguardar o adversário em qualquer das encruzilhadas e tapar-lhe o caminho, pois é nosso convencimento de que, no Vale do Jamor, o plano austríaco deve ser algo diferente do que foi no Prater. Tudo o indica, pois os futebolistas austríacos e seus orientadores são homens de imaginação e sabem o valor de factores como o meio-ambiente e o espírito de desforra que, certamente, não deixará de impregnar a equipa nacional.

O «team» da Austria realizou hoje o que vulgarmente se chama um «galope» no Estádio Nacional. Na Europa Central há a ideia, em matéria de futebol, até certo ponto verdadeira, de que a preparação nunca é demasiada.

O seu grupo afilará: Zeman; Stotz e Happel; Hanappi, Orcwick e Golobic; Melchior, Wagner, Dienst, Probst e Haumen.

A Austria apresenta, pois, uma formação semelhante à que nos defrontou na 1.ª mão da eliminatória, mas o alinhamento de novos extremos poderá indicar diferenças sensíveis, se não de concepção, de plano. E bem poderá suceder, desde que a selecção portuguesa não esteja devidamente instruída, que se afigure uma determinada armadura de jogadores e afinal nos surja um plano diferente.

Na última sessão de treino dos Portugueses que, como se sabe, se encontram em estágio no Estoril, ensaiou-se pela primeira vez um sistema tendente a destruir ou parar a manobra da Austria.

Esse sistema baseia-se na ideia de defesa, e preferíamos que no Estádio Nacional se fizesse um esforço eminentemente de ataque, o caminho mais indicado e que ainda nos poderia conduzir à Suíça. Pelo menos, tentar-se-ia, assim, uma probabilidade.

A formação da linha nacional, por si só, dá uma ideia perfeita da concepção que vai ser posta amanhã, no Estádio Nacional.

Carlos Gomes; Virgílio e Carvalho; Vaz, Passos e Serafim; Vasques, Hernani, Monteiro da Costa, Cabrita e Matateu.

A colocação de Serafim seria estranha, se não se lhe desse uma função determinada, visto não se tratar de um jogador com a elasticidade requerida para o posto de médio, mas a verdade é que a sua tarefa, determinada, justifica a escolha.

O desafio será dirigido pelo árbitro francês Louis Vanquemberque, que ontem chegou a Lisboa.

## Portugal-Austria

Almoçar e jantar bem, só no Restaurante Marginal, em Algés. Rua Damião de Góis, A-B-B, 3, à paragem dos autocarros—ALGÉS.

## Aos senhores organizadores de almoços e jantares

O MAR LINDO oferece os seus serviços dispondo de bons salões. Fornece orçamentos. Situação linda sobre o mar. Praia de Santa Cruz. Telef. 6.



**Cortébert**  
**SPIROFIX**

CORTÉBERT TEM 27 ANOS DE EXPERIÊNCIA  
RECONHECIDO PELO GOV. SUÍÇO DE NEUCHÂTE



## A última palavra no regulamento dos relógios

- \* Melhor regulamento em qualquer posição.
- \* Conservação da precisão intrínseca, mesmo no caso de reparação.
- \* Segurança acrescida pelo sistema de fixação da espiral.

## RESTAURANTE-CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa  
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abastados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António sob a direcção de JORGE D'AVILA



O serviço eficiente executado por pessoal atencioso, tornará a sua viagem a bordo dos Clippers Super-6 des preocupada e agradável.

# BARCELONA

# NICE

# ROMA

Viaje da maneira mais agradável sem necessidade de mudar de avião voando nos Clippers\* Super-6

Experimente voar nos gigantes Clippers Super-6, um dos aviões mais rápidos. Terá à sua disposição uma poltrona cómoda e reclinável, numa cabine onde a pressão e o ar são condicionados. Aprecie o que é voar acima do tempo. As refeições, servidas por pessoal atencioso, são deliciosas e abundantes. As tripulações, constituídas por pessoal experiente, são as mesmas das nossas carreiras mais luxuosas.

Deixe que o seu Agente de Viagens trate de tudo. Os seus serviços são gratuitos. Ou, então, dirija-se à

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — Praça dos Restauradores, 46 — Telefones: 21181/21182/27737/31928/31929.  
Directo: Serviço de Reservas 30455 e 34308 — Aeroporto 70031.  
Ext. 44, Serviço Permanente de Informações.

**PAA**  
**PAN AMERICAN**

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

\* Marca Registrada da Pan American World Airways, Inc.

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado e a empresa proprietária do Teatro da Trindade ainda não chegaram a acordo definitivo sobre a exploração daquele teatro. No entanto, continuam os ensaios da peça «E' proibido suicidar-se na Primavera», porque é provável que o assunto se resolva ainda hoje.

—No Teatro D. Maria II efectuou-se ontem o ensaio de leitura da peça «O filho pródigo», original de Isabel de Nóbrega.

—Segundo consta, há o propósito de apresentar, nas festas centenárias de S. Paulo, uma companhia de ópera portuguesa.

—A companhia Alma Flora está em negociações para realizar, no Congo Belga, uma série de espectáculos.

—Do conjunto brasileiro que o empresário Joaquim Lino, está organizando para uma digressão a Portugal na próxima Primavera, devem fazer parte os artistas Deo Maia e Almeida.

—Em Luanda embarcaram hoje no vapor «Moçambique», com destino a Lisboa, os artistas Domingos Marques e Maria Adeline.

—Na nova companhia de circo que no dia 4 se estreia no Coliseu, são apresentados, pela primeira vez em Portugal, os palhaços internacionais Tonetti Hermanos.

—A actriz Aida Baptista vai desempenhar na opereta «Maria da Fonte» em ensaios no Teatro Monumental a figura de «Morgadinho».

—A companhia do ilusionista Richiardi Jr., apresenta amanhã no Avenida Teatro de Viseu a fantasia «Sonhos de ópio».

—As figuras de «Carochinha» e «João Ração» da peça infantil «A história da Carochinha», em ensaios no Teatro D. Maria II, vão ser respectivamente desempenhadas por Liège Mariéne e João Perry.

—Está a funcionar em Albufeira (Algarve), o grande circo Alegria, que continua a digressão pela Província.

—No Teatro Sá da Bandeira do Porto, efectua-se hoje o último recital de poesias da declamadora Berta Singerman.

## Casona vai apresentar-nos

### «É perigoso suicidar-se na Primavera»

Dentro da literatura dramática espanhola, o nome de Alejandro Casona, honrou a cena do país vizinho com obras de um valor raro e de ultrapassado. Escritor de espírito subtil e de cimentada cultura, todas as suas peças lhe granjearam fama, não só na sua terra como em todos os países onde foram representadas.

O publico português já conhece, de Casona, «A Senhora das Brancas Mãos», «A Sereia do Mar e da Terra», «As Árvores Morrem de Pé» e «Sete Gritos no Mar». Agora, muito brevemente, vai ter oportunidade de assistir a um dos seus grandes êxitos: «É perigoso suicidar-se na Primavera», cuja estreia está marcada para os primeiros dias do próximo mês.

Figuram no desempenho desta excepcional comédia nomes de grande categoria da cena portuguesa: Madalena Sotto, Samuel Dinis, Elvira Velez, Adeline Campos, Virgílio Maciel, Henrique Santos, Carlos Duarte, Canto e Castro, Rui de Carvalho e ainda a querida artista Maria Lalande. E' este o elenco da nova

companhia de comédia que Vasco Morgado vai apresentar num teatro da capital, com a espantosa peça de Casona, «E' perigoso suicidar-se na Primavera».

## Hoje, no Avenida

### festejam-se as mil representações de «Duas Causas»



Alves da Cunha

No Avenida repõe-se hoje, para uma curta série de espectáculos, e em comemoração das suas 1.000 representações, a célebre comédia dramática «Duas Causas», em que o glorioso Alves da Cunha tem uma das suas mais extraordinárias interpretações. «Duas Causas», semi sombra de dúvida em Portugal e Brasil uma das peças mais representadas e aplaudidas, tema dramático que ainda há pouco se extraiu com sucesso invulgar, uma das nossas melhores realizações cinematográficas vem no momento próprio ao palco do Avenida para proporcionar ao publico o sempre aliciante confronto entre o palco e a tela. A interpretação dá-nos a reaparição de Cecília Guimarães e a estreia de Rita Reis, uma prometedora esperança que Alves da Cunha apresenta. Os restantes papéis estão a cargo de Berta de Bivar, Joaquim Miranda, António Sarmiento e de Carlos José Teixeira, que ainda agora em «No nosso tempo» demonstrou as suas reais possibilidades.

## Mariemma e Massine

Mariemma encontra-se em Roma, onde vai interpretar, no Teatro da Ópera, a protagonista do «ballet» espanhol «El Sombrero de Tres Picos», com coreografia de Massine que também bailará representando a figura do «Molinero». Em Janeiro ambos repetirão o mesmo «ballet» no Scala, de Milão.

## Primeiras exhibições

### «As Portas do Inferno» (Rasho-Mon), primeiro filme japonês exibido em Portugal, no Monumental

Teremos, antes de mais nada, de louvar quem se arrisca a trazer ao nosso País, através de mares e continentes, filmes que, pela sua natureza e fonte de proveniência, são um extraordinário contributo para uma melhor compreensão não só de povos distantes—dos quais, muitas vezes, por insuficiência de conhecimento, não temos ideias exactas ou até as temos erradas—como também uma contribuição para a apreciação de valores estéticos algo diferentes dos nossos.

Figurando actualmente o Japão no segundo lugar de produtor mundial de cinema, tendo a União Indiana a encabeçada, só em terceiro lugar vindo os Estados Unidos (cuja produção decresceu consideravelmente no ultimo ano). É de prever que a sua cinematografia haja atingido um grau de desenvolvimento digno de registo. E' assim que se explica o interesse que na Europa vem despertando a cinematografia de dois paises, outrora geograficamente distantes mas, presentemente, bem perto de nós pelo valor positivo das suas mensagens, pelo interesse que, no final de contas, é o do homem pelo homem. Realmente, ainda há algumas décadas, ao falar-se de Japoneses ou Indianos, empregava-se-iam termos como «raça exótica», «amarelos», «povos distantes e desconhecidos», etc., toda uma terminologia para uso, no seu vocabulário, de «super-homens» brancos. Ora, nada como o tempo para fazer ver o erro. E, se esse espirito de separação rãica existe ainda em muitos paises menos civilizados, outros, mais conscientes e lucidos, vêem o homem sob o prisma do homem e não pela sua situação geográfica ou pela sua cor.

«Rasho-Mon» é um filme inspirado numa obra de Akutagawa, escritor japonês dos anos

20, cuja obra foi bem marcante no seu país naquela época.

Resumamos, sinteticamente, o argumento: um samouri viaja com a sua mulher através da floresta; um bandido espreita-os; resolve apossar-se da mulher; atrai o homem a uma armadilha; seduz a jovem; o samouri aparece morto; um lenhador presencia a cena; cada um dos participantes da tragédia faz o seu depoimento; cada um conta a sua verdade; o publico julga.

E a verdade é, afinal, a verdade de cada um. A acção decorre... na Idade Média.

A cena inicial do filme é de extraordinária beleza plástica e cinematográfica. Sob violenta chuva, num templo em ruínas, encimado pelo distico «Portas do Inferno», encontram-se três homens: um padre, um lenhador e um pobre vadio. A história é aí contada.

Akira Kurosawa—é um realizador cuja obra é das mais assinaláveis—cinematizou uma história que em todo o seu relato está embuída de uma filosofia recheada, até certa altura, de fatalismo. Torna-se, todavia, para nós de difícil apreensão na medida em que ela está geográfica e étnicamente distante de nós. Conceitos filosóficos pertencentes a uma cultura cujas bases bem diferentes da nossa, sentimo-nos um pouco inibidos de penetrá-la. Mas do que não resta dúvida é que, neste filme, o realizador tentou destruir todo um conceito de bravura e de casta, condenando os bandidos—heróis, a guerra e os samouris...

E' com imagens de extraordinária beleza plástica—assinalamos as cenas da floresta, as fugas e a caminhada do lenhador—que Kurosawa estabeleceu num ritmo cinematográfico rápido, se bem que o «tempo» seja longo. E' este o seu segredo. Com uma objectiva que ganha vida, ele faz-nos penetrar naquela floresta e no drama, lança-nos deliberadamente para o fulcro da acção. Haverá, porventura, excesso de intelectualismo neste filme, mas do que não resta dúvida é que estamos perante uma bela obra cinematográfica. O simbolismo de certas cenas é subtilíssimo, mas carregado de intenções. Estamos na presença de um grande cineasta.

Notemos a cena final: após o relato, os três homens encontram uma criança abandonada. O vadio rouba-lhe a roupa. Sai, sob a chuva, pela porta por onde entrara. O templo é chamado «A Porta do Inferno». O padre segura a criança. O lenhador estende os braços para ela. O outro julga que também esse a quer despojar das ultimas roupas, mas o homem queria apenas levá-la para sua casa. O padre pede-lhe perdão e diz-lhe que, após aquele relato tenebroso, perdera a confiança nos homens mas que, agora, a recuperara. O lenhador sai já, pela porta oposta, sob um Sol prometedor, com a criança nos braços. A «Porta do Inferno» era fronteira. E, assim, o final é uma mensagem de esperança e paz, de fé na humanidade.

Façamos, por ultimo, uma referência aos extraordinários intérpretes deste filme: Machiko Kyo, Masayuki Mori, Toshiro Mifune e outros. São extraordinários de verdade e de «performance». São grandes actores.—Visor 24.

## «Matiné» clássicas no Tivoli

Na próxima terça-feira, realiza-se uma sessão de excepcional interesse cultural. Exibem-se os documentários «Vida e cor no fundo do mar», e «Mundo maravilhoso» e a seguir o extraordinário filme inglês «Mandy», que obteve no Festival de Veneza o prémio especial de pedagogia. Este filme vai ser comentado pelo distinto psiquiatra especializado em psicologia infantil, sr. dr. João dos Santos.

## SOCIEDADE «ESTORIL»

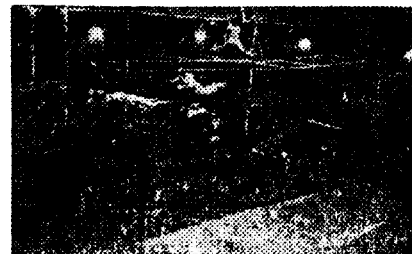
No próximo dia 29, haverá serviço especial directo do Cais do Sodré à estação do Estádio, desde as 13 e 9 às 15 e 10 horas, e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se à venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica.

## Só mais três dias!

Veja esta noite a gigantesca companhia de circo do Coliseu, com todas as suas fabulosas atrações. Amanhã, «matinée» infantil



E' já, na terça-feira, que se despede do publico a extraordinária companhia de circo do Coliseu, que mais sensacionais numeros novos trouxe a Portugal. E' um mundo fantástico de atrações e maravilhas, que não deve deixar de ver, porque nunca nada de semelhante se apresentou, no Coliseu. Aproveite esta noite para admirar os gloriosos escaladores Ibarra, numero unico no globo, e os famosos super-voadores Alizés. Palhaços, ursos, e muitos outros fenómenos. Amanhã, domingo, às 16 horas, «matinée» infantil com entrada livre para todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

## Café Palladium

Restaurante Privativo  
C. da Glória, n. 2  
Telefone 28677

### Ementa

|               |               |
|---------------|---------------|
| APERITIVOS... | 12\$00        |
| SOPA.....     | 2\$50         |
| PEIXE.....    | 13\$00 17\$00 |
| CARNE.....    | 14\$00 19\$00 |
| VINHO.....    | 4\$00 7\$00   |

A. da Liberdade, n.º 1  
Telefone 28395

Visite V. Ex.ª o nosso  
SALÃO DE CHÁ

## LUSO

Tel. 32889

(Até de madrugada)

HOJE, NOITE DE

BOM FADO

Cantam: Alice Magina,

Adelaide Faria, Isaura

Alice de Carvalho, FA-

DOS CASTIÇOS por Ma-

nuel Calixto, Augusto Pe-

reira, Jorge Silva e FILI-

PE PINTO. Solos por Camarinha e Pedro

Leal. (Para adultos).



Alice Magina

AMANHÃ, grandiosa «matinée» com

CELESTE RODRIGUES

e 10 — FADISTAS — 10

SEGUNDA-FEIRA «TAÇA LUSO»

com o elenco da

ADEGA TÍPICA «TIPOIA»



## RETIRO DA BAIRRADA

RESTAURANTE TÍPICO  
ESTRADA DA DAMAIA, 49 (a Benfica)  
FADOS E GUITARRADAS POR CON-SAGRADOS ARTISTAS  
AMBIENTE CASTIGO. SELECÇÃO RIGOROSA  
ABERTO ÀS 12 DE MADRUGADA  
(Para maiores de 18 anos)

Maria Vitória

A ALEGRE  
POPULARIS SIMA  
REVISTA

SAIAS CURTAS

(Para adultos)

EM 2 SESSÕES  
AS  
20,30 e  
22,45

AMANHÃ, DOMINGO  
AS 16 HORAS

MATINÉE

## SALVADOR

APRESENTA  
EM PLENO TRIUNFO



Humberto Madeira, Emilio Correia, Teresa Gomes,  
Camilo de Oliveira e Mex, num numero hilariante

# MAXIME

LUXO · CONFORTO · DISTINÇÃO · ELEGÂNCIA · LUZ · COR

PARA ADULTOS  
SEMPRE OS  
MAIORES  
EXITOS!

A famosa parelha aristocrática

**CONSUELO y ADOLFO**

em bailes de caracter interpretativo

A formosa vedeta

**MARY MERCHE**

em admiráveis canções

CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO, EMILIA Y MADALENA HERM. DE. EBRO, WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.  
Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

**AMANHÃ: A'S 17.30 CHA' DANÇANTE**  
ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECIONADA  
TODAS AS ATRAÇÕES CONSUMO ESC. 20\$00



LAURA PUCHOL



CONTINUA EM GRANDE EXITO  
**LAURA PUCHOL**  
A VEDETA DA RADIO E MUSIC-HALL  
**BALLET CONTY GIRLS**  
O MELHOR BALLET VINDO ATE HOJE  
A PORTUGAL

**CONTY SISTERS**  
EM FIGURAS DE ACROBACIA  
IMPRESSIONANTES  
**MARY E JOSETE**  
**LOLITA VALLADARES**  
(SÓ PARA ADULTOS)

**HOJE, às 21.45 NO AVENIDA** Espectáculo inteiro

Em comemoração das suas 1.000 representações  
A COMPANHIA BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA APRESENTA PARA  
UMA CURTA SERIE DE REPRESENTAÇÕES

## DUAS CAUSAS

QUE É UMA NOTABILÍSSIMA INTERPRETAÇÃO DO EMINENTE ACTO  
**ALVES DA CUNHA**

E NA QUAL INTERVEM BRILHANTEMENTE OS ARTISTAS BERTA DE BIVAR —  
JOAQUIM MIRANDA — ANTONIO SARMENTO e CARLOS JOSÉ TEIXEIRA  
em que reaparece a actriz CECILIA GUIMARÃES e faz a sua estreia em Teatro a pro-  
metedora artista **RITA REIS**

Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos

Amanhã, DOMINGO — A's 16 horas — «Matiné»

**SABADO** **TEATRO MONUMENTAL** **DOMINGO**  
às 16 e 18,15 (55133) às 16 e 18,15

Espectáculos de **VASCO MORGADO**

## 2 MATINE'ES INFANTIS

com uma peça maravilhosa

## ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA

MADALENA SOTTO e VASQUINHO à frente de uma grande companhia

Dia 4 de Dezembro — Estreia **MARIA DA FONTE** Um espectáculo surpreen-  
dente com um elenco  
LAURA ALVES em excepcional

**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**

HOJE, às 21.45 — O GRANDE EXITO

A comédia em 3 actos (PARA ADULTOS)

## RAPAZIADAS

AMÉLIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO

e ERICO BRAGA nos principais papeis

Amanhã, «matinée» às 16 horas

## RAPAZIADAS

## VARIEDADES

às 20.45 e 23 horas (Últimos dias)

A Companhia **VASCO SANTANA** na  
hilarante farsa de **FEYDEAU**

## O PATO

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hor-  
tense, Maria Helena, Henrique Santana,  
Luís Durão e Artur Semedo

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Amanhã, «matinée» às 16 horas

**NOTÁVEIS  
ATRAÇÕES**  
(Para adultos)

A BRILHANTE VED-  
TA DA CANÇÃO  
A GRACIOSA ARTISTA  
EM CANTO E BAILE

**ANA MARIA DEL CID**  
**CONCHITA DE ESPANHA**

E, AINDA, EM PLENO EXITO: **LOS GITANILLOS**

ANA MARIA

ESTER DE MURILLO

SARA Y PILAR BERNAL

MARU Y ENCARNITA

com o CONJUNTO VILAÇA



TELEFONE  
20919



Todo o género de retratos e secção á parte  
para trabalhos de amadores  
Com a apresentação deste anúncio beneficia  
do desconto de 10% não só no preço dos re-  
tratos como nas molduras e máquinas  
fotográficas

## FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

# SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. da Liberdade, 1 e C. da Glória, 2

Telef. 28677 e 28395

## Rossina Garcia



HOJE AS 17 e AS 22 HORAS

Musica de Baile pela Orquestra **NOVO MEXICO**

Violinista **DAVID TELLER**. Vocalista **JOSÉ CORREIA**

Visite V. Ex.º o nosso RESTAURANTE PRIVATIVO

ESPECTACULO PARA ADULTOS

## Cartas dos Cinemas



Telet. 27172

(Espectáculo para adultos)

A's 15.15-18.15-21.30:  
A GRANDIOSA OBRA DE  
ALBERTO LATTJADA

## O CAPOTE

com **RENATO RASCHEL**,  
Yvonne Sanson  
e Antonella Luadi

(Espectáculo para adultos)



Telet. 20768

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.30-18.30-21.30  
(em última semana)

**Charlie Chaplin**

NA SUA GENIAL OBRA

## Luzes da Ribalta



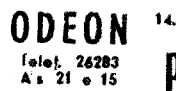
Telet. 54153-54154

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30:  
2.ª semana do mais engra-  
çado filme dos últimos anos

## O DONA ELVIRA

com **Dinah Sheridan**, **John**  
**Gregson** e **Kay Kendall**



Telet. 26283

A's 21 e 15

14.ª Semana do deslumbrante  
filme colorido indiano

## PRESTÍGIO REAL

Toda a beleza, fascínio e  
mistério do Oriente fabuloso  
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 27493

(Espectáculo para adultos)

A's 15.30 e 21.30: A emocion-  
nante história dramática

## Prémio de Beleza

com a vedeta **Eleanora Rossi**  
**Drago**, **Irene Genna**  
e **Tamara Lees**

## TERRASSE A VINGANÇA DO AGUIA NEGRA

TEL. 20917 — A's 21.15h. **CASABLANCA**  
(PARA ADULTOS)



Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde  
(a preços reduzidos)  
e 9.30 da noite  
(Para maiores de 13 anos)

Se hoje e amanhã:  
**OLYMPIA DE HAVILLAND**  
no famoso filme

## A minha prima Raquel

A's 15.15-18.15 e 21.30

O MARAVILHOSO FILM:

## Desejo de Mulher

com **Barbara Stanwyck**  
na história dum grande amor,  
(Para maiores de 18 anos)



TEL. 26305

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 55131

para adultos

A's 15.15-18.15-21.30  
2.ª semana da especta-  
cular produção italiana

## SPARTACO

(O Gladiador de Trácia)  
com **Massimo Girotti** e  
**Gianna Maria Canale**



TEL. 55131

Um filme diferente,  
estranho, esmagador!

## As portas do Inferno

(RASHOMON)

A's 18.15  
e 21.30 h.  
(Para adultos)

A primeira super-produção  
japonesa exibida em Portugal



Telet. 55134

Balcões 55135

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30

**GREGORY PECK** em

## Férias em Roma

com **Andrey Hepburn**  
e **William Wyler**

## LIS Duas Rivalis

TEL. 48360  
A's 21.15  
(Só para adultos)

## O Forasteiro

CASINO Os tempos não estão para flores  
ESTORIL com **Paul Christian**  
(Espectáculo para adultos)

## LENÇOL BORDADO

Lençol bordado a ponto de coração e ponto cheio com linha de bordar Ancora n.º 25. O seu desenho, o da almofada, corresponde e muitos outros para roupas de casa, adornos do lar e do vestuário, rendas, entre-meios, uma toalha de «crochet» e outra em ponto de cruz são apresentados, no tamanho natural, na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 17 que importa em 3550 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos, com a importância correspondente em selos ou vale de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa à cobrança, que custa mais 3550.

## +Página da MULHER+

## Vestido de fazenda

Vestido simples, elegante e moderno, confeccionado com fazenda espessa mas maleável. Os moldes deste vestido ou de qualquer outro, feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 20500 pagos adiantadamente.



## Constipado!



TAMBÉM choraria se um resfriamento lhe tivesse congestionado o nariz, a garganta, e o peito! Mas hoje...

## Friccionado!

AO DEITAR o bebé, as mãos carinhosas da mãezinha, friccionaram-lhe, com Vick Vaporub, o peito, o pescoço, e as costas. Então —

## Aliviado!



O MAL ESTAR, próprio da constipação, cederá durante a noite, graças à dupla acção de Vaporub: o efeito de cataplasma que alivia a congestão do peito, e os seus vapores medicinais que, inalados, auxiliam o descongestionamento das vias respiratórias. Experimente-o!

**VICK VAPORUB**

**BLUSAS e SAIAS**  
GRANDES NOVIDADES  
**Salão dos Plissados**

Rua 1.ª Dezembro, 64 e  
Calçada do Carmo, 10  
TELEFONE 21724

## Tricot



Usam-se muito as blusas de «tricot» feitas em malhas simples, de «jersey» ou de liga e metidas por dentro do cós das saias, não devendo, portanto, ser feitas com lãs espessas. Este modelo é muito prático, moderno, elegante e fácil de executar.

Esfregando um dente de alho no fundo das caçarolas será bastante para que os alimentos tomem o seu aroma sem que o dente de alho seja consumido. Como medida económica é muito apreciável.

## Pergunte para saber

OLGA SIMÕES—O seu pedido será satisfeito muito brevemente, sendo as receitas publicadas na secção de Culinária.

ADORO O SOL E O MAR—O seu caso não se resolve sem que abandone a vida sedentária a que se entregou. Não se fatiga, não tem preocupações, não faz nada e sofre com maus funcionamentos intestinais, etc. Não estará a causa dessas atonias no facto de passar os dias estendida a ler? Fale com o seu médico e não lhe minta. Vê-la que a manda, pelo menos... fazer ginástica. De nada lhe servem os cremes de beleza enquanto não levar outra vida mais higiénica. No entanto, podemos aconselhar-lhe um tratamento completo com produtos recomendáveis. Digam-nos o seu nome e morada.

## Chapéus de peles



Chapéu de pele cinzento que se combina harmoniosamente com os casacos pretos e de cores garridas.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Para  
**OUTONO e INVERNO**  
**MOLDES de PARIS**

já cortados e prontos a servir, segundo o último figurino «Herbillion». O método mais prático e económico de executar os vestidos dentro da linha da Moda.



MARCA REGISTRADA DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

Lã para «TRICOT», a preços inferiores aos do mercado Lã para TAPETES, em lindas cores. Com o acessório «SINGERCRAFT» pode executar na máquina de costura tapetes almofadas, vestuário e até flores de ornamentação

**SINGER**

Peça demonstrações nas nossas Lojas e Agentes em todo o País

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

## CULINARIA

## Bifes à Caruso

Dois quilos de vitela; uma lata de «foie gras»; um cálice de vinho da Madeira; três cálices de caldo de carne; uma latinha de «champignons»; manteiga, sal e pimenta, puré q. b.; quatro fatias de pão de forma.

Corta-se a vitela em bifes que tenham no mínimo 100 gramas cada um e temperam-se com sal e sumo de limão.

Escorrem-se dos temperos e fritam-se em manteiga, de ambos os lados, em lume forte até ficarem dourados.

Guardam-se os bifes em lugar quente; retira-se a gordura da sardinha, deita-se-lhe o vinho, o caldo ou água quente, e juntam-se-lhe pedacinhos de «champignons». No meio de um prato redondo põe-se o puré em redor deste colocam-se os bifes e sobre cada um uma fatia fina de «foie-gras».

Despeja-se o molho sobre os bifes. Torram-se as fatias de pão, bar-

ram-se de manteiga, corta-se cada uma em três palitos e dispõem-se entre os bifes e sobre o puré.

## Soufflé de ovos

Põe-se ao lume uma caçarola com 225 gramas de açúcar e a água suficiente para este se desfazer. Atingido o ponto de pérola, tira-se do lume, deixa-se esfriar e juntam-se-lhe, então, seis gemas de ovos desfeitas, mas não muito batidas. Leva-se, de novo, a caçarola ao lume e deixa-se levantar fervura, mexendo-se sempre com uma colher de pau. Deixa-se novamente arrefecer e juntam-se-lhe as claras batidas em castelo, deita-se tudo numa tigela de vidro e polvilha-se com canela.

## «Soufflé» verde

Empregam-se duas chávenas de leite; uma colher de manteiga; uma colher bem cheia de farinha; duas colheres de queijo ralado; um prato (dos de sopa) de espinafres cozidos e bem espremidos; e três ovos.

CHEGADO O PERÍODO MENSAL



ESTA NO PENSAMENTO DE TODA A MULHER



A PEQUENA EMBALAGEM DE «NEX NIC» NÃO OCUPA QUASI NENHUM ESPAÇO DENTRO DA SUA MALINHA DE MÃO. PROPORCIONA-LHE, ASSIM, ENORMES VANTAGENS QUANDO SE AUSENTA DE SUA CASA PARA O ESCRITÓRIO, CINEMA, TEATRO, ETC

**da-se**

UMA AMOSTRA DE 3 PENSOS, CONTRA O ENVIO DE 3000 EM SELLOS PEDIDOS A MEDIFAR, L.ª D. ESTEFANIA, 8-LISBOA

CAIXA DE 1 PENSOS 2550  
CAIXA DE 10 PENSOS 16450

# Os novos rumos no ensino na Índia Portuguesa e a nossa expansão cultural na África do Sul

## Respeitar a Vida

(Continuação da 1.ª página)

Chegou há dias a Lisboa o dr. José de Oliveira Boléo, que, em missão especial do Ministério do Ultramar, foi à Índia Portuguesa tratar da instalação das escolas de ensino técnico, recentemente criadas. Aquele conhecido professor e colonialista, que em Goa desenvolveu notável actividade, visitou, no regresso a União Sul-Africana, colhendo novos elementos para os seus estudos sobre os problemas do Ultramar. Procurámos, por isso, ouvir-lo com muita curiosidade:

—Que motivos o levaram a ausentar-se da Metrópole durante quase sete meses?

—Como é sabido, o sr. ministro do Ultramar, durante a sua oportuna viagem às Províncias do Oriente, no ano pretérito, entre outras medidas de alto interesse, publicou um diploma criando várias escolas técnicas elementares no Estado da Índia e lembrou-se de nós para irmos dirigir a sua organização e apetrechamento, de modo a que ficassem a funcionar no decorrente ano lectivo. Restava cumprir a ordem, e daí a nossa permanência, em Goa, durante perto de cinco meses.

—E quantas escolas conseguiu pôr em funcionamento?

—Quatro, respectivamente em Goa, Damão, Mapuçá e Margão. Ficou estudada a possibilidade de funcionamento da já criada Escola Técnica Elementar de Dio, no próximo ano lectivo, como ficou prevista a criação de uma escola do mesmo tipo na cidade de Vasco da Gama. Como tais escolas carecem de continuidade noutras de grau complementar, já entregámos na Direcção-Geral do Ensino o esquema da Escola Industrial e Comercial de Goa, que não pode deixar de entrar em funcionamento no ano lectivo de 1955-56, isto é, quando se diplomarem no Ciclo Preparatório os alunos agora cursando as escolas elementares.

—E os estudantes accorrem às escolas técnicas?

—Os inícios são imensamente prometedores. Até ao presente, os estudantes da nossa Índia, quanto a ensino secundário, só tinham dois rumos a seguir: ou matriculavam-se no liceu (actualmente com cerca de 700 alunos) ou numa das 57 (sic) «Escolas do Ensino do Inglês», preparando para os cursos concebidos na vizinha União Indiana. escolas que, no nosso território, atingiram uma frequência de 13.000 alunos! Como a União Indiana começa a opor obstáculos à imigração goesa, e como a nossa Província há uma grande falta de operários especializados e de empregados de comércio devidamente habilitados, logo neste primeiro ano imensos alunos accorrem às escolas técnicas, conquanto se trate de um novo sistema de ensino que os Portugueses da Índia não conhecem em toda a sua extensão no que respeita às vantagens que proporciona, e que são imensas. Assim vamos nacionalizando o ensino e criando possibilidades da juventude indo-portuguesa, profissionalmente habilitada, ganhar a vida em qualquer parte.

—E quanto ao ensino superior?

—A Escola Médica e o Curso de Farmácia de Goa contam mais de duas centenas de alunos. Há superabundância de médicos e farmacêuticos. Urge, pois, abrir novos horizontes no ensino superior. Bem o entendeu o sr. ministro do Ultramar, e daí várias medidas que tomou, como sejam: exames de admissão às escolas superiores da Metrópole, realizados na própria cidade de Goa; bolsas de estudo na Metrópole; viagens facilitadas, aos estudantes, entre a Índia e o continente. Além disso ordenou-nos que estudássemos as possibilidades de criação, em Goa, de alguns cursos politécnicos de duração abreviada. Assim fizemos, estando, pois, pendente tal questão.

—E sobre o problema político da Índia Portuguesa, que pensa?

—Sobre tal assunto só lhe posso dizer que em Goa, Damão ou Dio causa a mais viva repulsa a atitude anexionista da União Indiana. Quase meio milhão de permanência portuguesa criou na população da nossa Índia uma mentalidade diferenciada do conjunto indiano. Pensa-se «à ocidental», vive-se a história pátria criam-se interesses que só podem ter permanência e continuidade sob a nossa bandeira. fundiram-se a língua portuguesa e a religião católica, etc., etc., de modo que 90 % dos 600.000 habitantes do Estado da Índia repelem as pretensões de Nehru e seus seguidores, 8 % permanecem indiferentes ao problema em debate porque dele não tomaram conhecimento, e 2 % (dentro e fora do território) não conseguem recrutar adeptos para a atitude anti-portuguesa que tomaram, quase sempre derivada de desceitos pessoais, de ambições quiméricas de mando e direcção, ou de interesses pessoais malferidos porque eram ilegítimos.

—Disse-nos que permaneceu na Índia durante cinco meses. Mas a ausência avizinhou-se do sete.

—Durante a nossa ausência em Goa, a Universidade de Witwatersrand e a Associação da Colónia Portuguesa de Joanesburgo dirigiram-se ao sr. ministro do Ultramar pedindo que se dignasse autorizar que o nosso regresso se fizesse pela União Sul-Africana, de modo que naquela Universidade e na Associação, realizássemos algumas conferências. Consultados, nós anuímos, e o sr. ministro deferiu os pedidos feitos.

O dr. Oliveira Boléo prossegue:

—Já no «Instituto Vasco da Gama», em Goa, realizáramos uma palestra. Previamente, mais três, e terminada a nossa missão na Índia dirigimo-nos a Joanesburgo. Na Universi-

dade proferimos uma conferência e vários colóquios sobre «A ciência náutica dos Portugueses ao tempo dos Grandes Descobrimentos», presidindo o prof. Valkhoff, e na Associação da Colónia Portuguesa falámos sobre «As explorações terrestres dos Portugueses em África nos séc. XV e XVI» e sobre «Algumas causas determinantes da Expansão Marítima dos Portugueses», palestras a que assistiram o secretário da Legação em Pretória, cônsules em Pretória e Joanesburgo, professores universitários, etc., tendo a nossa apresentação sido feita pelo leitor de Português na Universidade de Witwatersrand, dr. Mora de Vasconcelos e dr. Fernandes Costa, presidente da Associação da Colónia Portuguesa de Joanesburgo.

—E foram muito concorridas tais conferências?

—Muitíssimo. Os temas despertaram interesse: as perguntas que nos dirigiram no final das palestras (pois decorreram à maneira de colóquio) demoraram a responder mais tempo do que as próprias conferências. E julgamos que alguma vantagem resultou da nossa actuação na África do Sul, pois existe ali muita incompreensão, e até deturpação, das coisas portuguesas em domínios vários e mormente no que

respeita ao nosso património cultural. A nossa investigação científica no Ultramar, etc. Estes contactos necessitam intensificar-se por essas e muitas outras razões, que, de momento, não queremos ventilar.

—Mas alguma coisa se vai conseguindo...

—Sem dúvida. Na África do Sul esperam que o «Centro de Estudos Portugueses», fundado na Universidade de Witwatersrand, e que o «Centro de Cultura Portuguesa», da Associação da Colónia Portuguesa de Joanesburgo, organismos que foram inaugurados com as nossas conferências e colóquios, mereçam o carinho do nosso Instituto de Alta Cultura e do Ministério do Ultramar.

E o nosso entrevistado concluiu:

—Graças à alta visão do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, em quem os problemas da cultura despertam sempre interesse especial, foi possível materialmente corporizar a boa vontade do prof. Valkhoff e do dr. Fernandes Costa, ao fundarem, respectivamente, aqueles dois «Centros», ordenando, para o efeito, a nossa ida a Joanesburgo. Jue outros dêem continuidade à obra, com mais lustre do que nós, para glória do nosso País!

## A conferência das Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

Americanos, a conferência foi proposta pelos Ingleses, depois de estes terem chegado à conclusão de que a sugestão americana se destinava a fazer malograr a iniciativa tomada em 11 de Maio por sir Winston Churchill ao lançar a sua ideia de uma reunião dos Quatro Grandes. A maneira como os dois mais importantes membros da coligação ocidental—os Estados Unidos e a Grã-Bretanha—definiram as suas respectivas posições perante esse acontecimento, mostra que as razões que determinaram o malogro da primeira tentativa para convocar uma reunião dos ocidentais nas Bermudas, subsistem, sem alteração.

### A concepção americana

Para os Americanos, a reunião das Bermudas é o processo mais comodo de enterrar definitivamente o grande projecto churchillianiano de uma conferência dos Quatro Grandes. O sr. Foster Dulles não deixou margem para dúvidas nas declarações que fez em 9 do corrente, quando aludiu pela primeira vez publicamente à reunião das Bermudas. Nessa reunião, segundo disse o secretário de Estado americano, os aliados ocidentais devem tirar da recusa soviética, a tomar parte na reunião proposta para Lugano, a conclusão de que os dirigentes soviéticos se recusam a qualquer futura negociação com as potências do Ocidente.

O sr. Dulles referiu-se à histórica troca de notas diplomáticas com os soviéticos para concluir que a última nota emanada de Moscovo é uma recusa terminante a negociar sobre a base proposta pelos ocidentais para resolver o problema alemão e que, nessas condições, os ocidentais devem tomar nas Bermudas medidas definitivas para resolver o problema alemão sem ter em conta o ponto de vista da U. R. S. S., dada a impossibilidade de fazer isso no quadro de uma conferência dos Quatro Grandes.

### A tática americana

Assim, a tática da diplomacia americana tornou-se clara, na altura em que parecia ir atingir o seu objectivo: impedir a negociação com os Russos pelo malogro do projecto churchillianiano de uma conferência dos Quatro, malogro que devia imputar-se aos Russos pela sua recusa a tomar parte na reunião de Lugano. Era disto apenas que se tratava e a Secretaria de Estado de Washington podia considerar a partida ganha. Uma vez realizada essa operação, restava a tarefa mais fácil de beneficiar dos seus resultados.

Não há outra explicação para o facto, na aparência inexplicável, de no momento em que segundo o editorialista do «Monde», nada justifica a reunião de uma conferência dos Ocidentais nem exige a sua acção rápida e concertada, a diplomacia americana se mostrar firmemente decidida a tomar resoluções definitivas sobre o problema alemão e sobre o problema mais grave das relações entre as nações ocidentais e a União Soviética. Dir-se-ia perante essa insistência, que a necessidade de tomar rapidamente essas resoluções resultava de não ser levada por diante a sugestão britânica para se reunir uma conferência dos Quatro Grandes, devido à atitude negativa da Rússia.

### A politica do beco sem saída

A tese americana resume-se em poucas palavras: como é impossível voltar a pensar numa Conferência dos Quatro Grandes, os representantes das nações ocidentais, reunidos nas Bermudas, devem empenhar-se em estabelecer uma orientação comum, a qual será o prosseguimento da guerra fria posta de parte depois da morte de Estaline, pelos dois campos rivais.

O correspondente do «Monde» em Washington escrevia ao seu jornal em 10 deste mês: «Corre, com insistência, que os representantes das três nações ocidentais se reunirão nas Bermudas antes da reunião da N. A. T. O. (marcada para Dezembro) a fim de estabelecer um plano geral para o prosseguimento da guerra fria, à luz da recusa soviética a tomar parte na conferência de Lugano». Ainda segundo o mesmo correspondente, nas Bermudas «tratar-se-á sobretudo da Alemanha e do projecto de exercício europeu, assuntos que constituirão o tema fundamental das discussões em vista».

No mesmo dia, o «Herald Tribune» dizia que as três nações ocidentais terão, nas Bermudas de articular as linhas gerais de uma nova política a que chamava do beco sem saída, considerando que foi a um beco sem saída que levou a atitude soviética recusando-se a tomar parte na conferência de Lugano. Essa recusa, segundo aquele importante órgão da imprensa americana, «levará as potências ocidentais a cerrar fileiras nas Bermudas, a fim de ficarem em condições de desempenhar uma tarefa de significado histórico».

Na mesma ordem de ideias e também no mesmo dia, o «New York Times» dizia aos seus leitores que a Conferência das Bermudas «deve contribuir para cimentar a união em que assenta a força do Ocidente e deve também facilitar a colaboração com outras nações capazes de reforçar o nosso sistema defensivo, como a Alemanha e o Japão, vencidos na última guerra».

### A concepção britânica

Mas, enquanto para os Americanos a conferência das Bermudas deve liquidar as tentativas de negociação com a União Soviética e recuar a guerra fria, para os Ingleses deve ser o ponto de partida para uma aproximação com aquele país. Ao contrário dos primeiros que consideram um beco sem saída a situação criada pela recusa dos soviéticos a colaborar na reunião de Lugano, os segundos entendem que deve fazer-se um esforço sério para entabular conversações profícuas entre os dois blocos antagónicos. Sir Winston Churchill pensa que a sua sugestão de 11 de Maio tem, mais do que nunca, uma perfeita actualidade, e que a conferência que propôs «no mais alto escalão» deve realizar-se sem agenda concertada nem condições prévias.

Para o primeiro-ministro da Grã-Bretanha a reunião das Bermudas é o prólogo de uma reunião com Malenkov, tese que pôs abertamente no discurso que há dias proferiu no Guildhall de Londres. A imprensa britânica é unânime na afirmação de que o único objectivo que justifica a reunião das Bermudas é o de preparar uma conferência dos Quatro Grandes. Alguns jornais não hesitam mesmo em prever um golpe teatral o qual seria uma proposta do primeiro-ministro para visitar pessoalmente Moscovo a fim de se avistar com o chefe do Governo soviético.

Assim os Ingleses encaram a reunião marcada para as Bermudas em 4 de Dezembro, como a realização do seu projecto tornado publico pelo primeiro-ministro na Primavera deste ano. Só assim se explica que sir Winston Churchill, que vai completar oitenta anos, se decidisse a atravessar, em pleno Inverno, o Atlântico num avião, para se encontrar com o presidente Eisenhower e com o chefe do Governo francês.

ATTICUS

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A União de Grêmios de Lojistas de Lisboa aconselha os agremiados a irem às Secções de Finanças respectivas para conhecerem as verbas da contribuição industrial que lhes foram atribuídas para 1954, o que poderão fazer até ao dia 2 de Dezembro, depois de cuja data já não serão aceites as reclamações.

consciência, a consideráramos rara, para não dizer quase única. Hoje, porém, na época de instintos bárbaros, e constantemente desencadeados — desencadeados e tantas vezes vergonhosos — máxima, preconizados — que é a nossa época, elas alcançam prestígio e ressonância que nenhuns outros sobrelevam. «Respeitar a vida!» Quem a respeitará agora, de alma e coração dispostos a não se desviar delas? A prática da violência, a aceitação de métodos e processos de crueldade (que nem certos e falsos educadores repelem), tão usados ainda onde se julgaria encontrar civilização e cultura verdadeiros, isto é, movimento ascensional dos povos para conquista e aquisição de actividades generosas, criadoras de solidariedade e justiça sociais — essa prática desonrosa e, ai de nós, patente e insistente, envenena muitos e desanima os melhores. A última guerra legou-nos exemplos terríveis, e que proliferam. Tinha-se chegado, verbi gratia, no fim do século XIX e princípios do século XX, à perfeita visão do desenvolvimento organico da criança. Aconselhavam-se a ternura, a paciência, a solicitude inteligente, o encaminhamento da infância para adquirir a condição livre e equilibrada do adulto. Os castigos corporais foram, ou desejavam-se que fossem, banidos das escolas e da família. A pouco e pouco, iam-se formando assim gerações disciplinadas, e úteis ao progresso moral das mais variadas gentes do Mundo não selvagem ou bárbaro. Em suma, respeitava-se a vida que abroilhava, ensinando tolerância, amor eficiente, no intuito de que, mais tarde, os beneficiários desse sistema aconselhado pelos mais altos e sabedores guias e mestres da educação da criança e do adolescente, se tornassem homens incapazes de sequer defender o mal. Bastou, todavia, que o nazismo e seus mentores proclamassem a vantagem da dureza e da opressão, da brutalidade e da obediência irracional para que se olvidassem os conceitos e preceitos de uma Ellen Rey, de uma Montessori, de um João de Deus, e se regressasse ao tempo das sevícias, contra os novos e os velhos, contra inocentes de erros e pecados, e não apenas contra aqueles que — adultos ou crianças — eram pequenos ou grandes reus de pecados ou pecadilhos, de iniquidades ou crimes. O valor e o sentido da vida — perdeu-se ou obliterou-se. Viam-se só culpados de nascença, culpados que deveriam ser, desde logo, punidos. A morte não aflija os despolas que a decretavam — a morte dos outros, claro está... O dr. Alberto Schweitzer, em sua acção e em suas palavras, afirmando o respeito da vida, abre um horizonte de esperança, aponta uma claridade de fé no futuro que importa nunca mais deixemos obscurecer. — J. de B.

## AGRADECIMENTO

Augusto Rodrigues, sócio da firma Rodrigues & Rodrigues, com sede na Rua Nova do Carvalho, 70, reeando poder cometer qualquer involuntária omissão no agradecimento às pessoas que o cumularam de atenção e o acompanharam na sua grave doença, vem por este meio manifestar a sua profunda gratidão a todos que tão gentilmente lhe demonstraram a sua amizade e lhe proporcionaram tão valioso conforto moral.

Lisboa, 28 de Novembro de 1953.

Augusto Rodrigues

## Pastelaria S. João, Lda.

Esmerado Fabrico Diário de Pastelaria. Serviços para Casamentos, Baptizados e «Sorrões». Avenida Paris, 3-A — Telef. 78400.

## ECOS

No artigo que o «Diário de Lisboa» publicou, na passada terça-feira, sob o título de «O Bem que sempre dura»—artigo consagrado a Santa Clara de Assis, a propósito das comemorações do seu centenário—lê-se o seguinte:

—«Nos seus grandes olhos húmidos e negros, adivinhava-se alguma coisa de extraordinário—a luz maravilhosa que vem da alma, como uma mensagem do Além».

Melhor informados, viemos a saber que a Santa tinha olhos azuis e não negros. Havia neles a suavidade do Céu e o lume vivo de um coração formado para Deus. Nunca pensamos em alterar ou retocar a Natureza, nas perfeições que dá a cada um, especialmente às mulheres que ascenderam à santidade.

Santa Clara de Assis, segundo os seus contemporâneos e biógrafos, era formosa, entre as formosas, mas nunca aspirou a glórias mundanas. No século em que viveu, o século XII, a cidade de Assis, sua terra natal, confrangia-se numa atmosfera de guerra.

Que pretendeu a filha de messer Favarone?

Servir a causa dos pobres e lutar para criar, em Assis, a verdadeira paz. S. Francisco foi seu mestre e seu exemplo. Foi-lhe dedicada até a morte. Mas uma coisa conservou ela, inalteravelmente—os seus olhos, claros, límpidos e rasgados.

Como, em tempo algum, nunca ousámos profanar nem as qualidades de uma alma nem as feições de um rosto, nativamente belo, entendemos ser do nosso dever escrever aqui o nosso «mea culpa».

Um amigo nosso que traz o seu filho único, no liceu, escreve-nos uma carta, um tanto alarmado, por vez que o latim continua a ser o tormento dos rapazes, que preferem os desportos aos diplomas literários.

—«Estudei latim, com tédio, quatro ou cinco anos. Hoje reconheço que perdi todo

o meu rico tempo. Não seria melhor deixar recrear-se a mocidade, em vez de obrigá-la a estudar uma língua que todos consideram morta?».

O aprendizado da língua latina não é tão inútil como alguns pretendem, visto que ele marca uma maneira de viver, sentir e pensar que ocupa um lugar do maior relevo, na história da Civilização. O trabalho cerebral a que força os estudantes nunca se perde, pois imprime a toda a nossa actividade mental um cunho que nunca desaparece.

Quando os romanos nos trouxeram a sua língua, estávamos nós sem o sentimento exacto do que eramos e queríamos, vivendo um tanto à lei da natureza.

Com o latim o nosso espírito formou-se e desenvolveu-se com lógica, como, com a vinda do cristianismo, a nossa consciência evoluiu, no sentido de constituir a nossa personalidade e o nosso conhecimento do Bem e do Mal.

O primeiro-ministro do Governo japonês, Yoshida, mandou reforçar a sua guarda pessoal, a fim de não correr o risco de os seus inimigos se apoderarem dele.

Quem o ameaça? Elementos categorizados das direitas.

Isto significa que, no Japão, os bons caminhos, por onde passeiam os grandes senhores, estão desempedrados e resvaladiços.

Quando as direitas conspiram, que hão-de fazer as esquerdas?...

A livrarias «Atica» publicou recentemente dois trabalhos notáveis do doutor Luis da Cunha Gonçalves—«Dos Contratos em Especial» e «Gil Vicente e os Homens do Fero».

Qualquer deles, mais uma vez, nos convence de que o seu autor pertence ao número restrito dos juristas que sabem pensar e escrever, ao mesmo tempo.

## O almirante Tomás

apresentou despedidas  
ao presidente Getúlio Vargas

RIO DE JANEIRO, 28.—O ministro da Marinha de Portugal, sr. almirante Américo Tomás, esteve ontem de tarde no Palácio do Catete, para assinar o livro de despedida ao presidente da República.

Ao saber da presença do ministro português, Getúlio Vargas, suspendeu uma audiência e recebeu o sr. almirante Américo Tomás, tendo afirmado que a visita, em boa hora levada a efeito, vem reforçar os laços de amizade entre os dois povos. Essa visita—acentuou o presidente da República do Brasil—foi muito bem recebida pelo povo brasileiro.

Toda a Imprensa publica, com relevo, extensas reportagens das visitas do ministro da Marinha de Portugal às instituições portuguesas do Rio.

Os jornais salientam a forma carinhosa e entusiástica como o sr. almirante Américo Tomás foi recebido na Beneficência Portuguesa, no Liceu Literário Português, no Clube Ginástico Português e no Clube Vasco da Gama.

Os jornais inserem, nas suas primeiras páginas, também grandes reportagens, com fotografias, da sessão solene promovida pela Federação das Associações Portuguesas, no Real Gabinete Português de Leitura, em honra do ministro da Marinha de Portugal, a quem a assistência, que enchia por completo o salão do Real Gabinete, tributou uma longa salva de palmas.—(A. N. I.).

## Chega amanhã a Lisboa

a escritora condessa Capelle  
de Menou



M.<sup>me</sup> de Menou

É esperada amanhã em Lisboa, onde vem a convite da Alliance Française, uma das figuras mais em destaque nos meios intelectuais franceses, a condessa Capelle de Menou. Autora de vários romances entre os quais «Où se tapit la bête» e «Pour la première fois», que obteve recentemente o Prémio Maupassant, madame de Menou é também muito conhecida pelas suas emissões na radiodifusão francesa. Durante a sua estadia em Portugal, a condessa de Menou fará conferências em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, das quais a primeira se efectuará segunda-feira, às 21 e 30, na sede da Alliance Française, sobre «Bérénice ou le Sacrifice de l'Amour».

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19° 5; mínima, 12° 4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19° 5; mínima, 13° 8.

## Como votou o Parlamento francês a ordem do dia que salvou Laniel

PARIS, 28.—E' a seguinte a análise do escrutínio da questão de confiança posta para a adopção da ordem do dia do deputado Garet (republicano independente), na conclusão do debate de política externa na Assembleia Nacional Francesa, em 27 do corrente: votantes 519; maioria absoluta 260.

244 deputados votaram «contra»: 105 socialistas, 96 comunistas, 20 radicais-socialistas, 5 U. R. A. S. (ex-U. P. F.), 4 progressistas e 3 M. R. P. 3 republicanos independentes, 3 A. R. S. 3 U. D. S. R. e independentes da esquerda e 2 não inscritos.

275 deputados votaram «por»: 84 M. R. P., 45 independentes, 42 independentes agrários, 43 radicais-socialistas, 14 U. R. A. S., 12 U. D. S. R. 9 independentes ultramarinos e 26 A. R. S.

38 deputados abstiveram-se voluntariamente: 11 radicais-socialistas, 10 U. D. S. R. e independentes da esquerda, 6 independentes ultramarinos, 4 republicanos independentes, 3 A. R. S., 2 M. R. P. e 2 independentes agrários.

65 deputados não tomaram parte no voto: 60 U. R. A. S., 2 republicanos independentes, 2 A. R. S. e 1 independente agrário.

4 deputados estavam ausentes em licença ou pediram escusa: Eduardo Herriot que presidiu à sessão, não tomou parte no voto.—(F. P.).

## O dize-tu, direi-eu de Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 28.—O embaixador Arthur Dean propôs hoje «aceitar na Conferência Política, como observadores, mas sem direito a voto, alguns ou mesmo a totalidade dos governos neutros que se encontram actualmente na Coreia». Renovou a sua proposta de Genebra para local da conferência, opôs-se mais uma vez à admissão da U. R. S. S. como país neutro e repetiu que a conferência deveria começar entre 28 e 42 dias depois de concluídas as conversações preliminares.

Mais tarde, anunciou-se que os comunistas rejeitaram as propostas aliadas quanto à composição da conferência política.

O embaixador Dean revelou também ter dito aos delegados reunidos: «aconteça o que acontecer, os prisioneiros actualmente confiados à guarda dos destacamentos indianos na zona desmilitarizada, serão restituídos à liberdade em 21 de Janeiro de 1954, se continuarem a recusar a repatriação».—(France Presse).

### O prémio do «Mig»

TOQUIO, 28.—O tenente norte-coreano No Kum Sok, que levou o seu «Mig-15» para uma base americana da Coreia do Sul, recebeu ontem cem mil dólares, em cheque, do quartel-general da aviação dos Estados Unidos de Okinawa.—(France Presse).

## A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 28.—Autoridades argentinas aprenderam oficialmente o numero de 23 de Novembro do semanário americano «Time», ao chegar à Argentina, no qual se publicava um relato sobre a situação dos sindicatos trabalhistas, na Argentina. Aquela revista tinha sido anteriormente proibida por 5 anos, mas, no princípio deste mês, a Argentina levantou a proibição do «Time» e de cerca de mais 20 revistas americanas em situação semelhante.

As autoridades argentinas examinarão agora o conteúdo de cada novo numero do «Time».—(Reuter).



A zona do Hospital de D. Estefania, onde a instalação dos serviços

## Está em curso a do Hospital que ficará com capacidade pa

Tivemos há tempo o ensejo de focar as deficiências das nossas instalações hospitalares para crianças, apontando as precárias condições em que estavam a funcionar os serviços de consulta e internamento no Hospital de D. Estefania. Com efeito, há muito que urgia melhorar as consultas e as enfermarias daquele estabelecimento, devido, entre outros motivos, à superlotação dos dois únicos serviços de Medicina e Cirurgia de que dispõem os Hospitais Cívicos de Lisboa, os quais, ali instalados, são dotados com 120 e 80 leitos, respectivamente.

Nas condições em que têm tido de funcionar até aqui estes serviços, não havia, na verdade, possibilidade de atender às indicações de internamentos urgentes, pelo que se tem deparado, como único recurso possível, recusar ou protelar, tantas vezes, a entrada de crianças, tornando-se frequentemente indispensável internar nos serviços gerais de Medicina dos Hospitais Cívicos crianças com doenças graves, que transitam pela sala de observações do Hospital de S. José. Obriga-se, assim, a um trabalho redobrado dos pediatras, que se vêem forçados a deslocar-se para observar e tratar essas crianças, naturalmente submetidas a condições pouco recomendáveis para a sua idade e o seu estado. Ainda recentemente, só num dos serviços de medicina dos Hospitais Cívicos de Lisboa estavam hospitalizadas oito crianças, por falta de vaga no respectivo serviço.

Foram os evidentes inconvenientes desta situação que levaram, há tempos, a Sociedade Portuguesa de Pediatria a chamar a atenção dos Poderes Públicos para o facto. Em princípios de 1951, como então tivemos ocasião de noticiar, a direcção da secção regional de Lisboa daquela colectividade científica efectuou diligências junto dos ministros do Interior e das Obras Públicas e, em fins do ano passado, no Congresso de Protecção à Infância e na Exposição da Criança, realizada, nessa altura, com tanto êxito, o problema foi mais uma vez posto em foco, com toda a clareza que resultava das suas necessidades prementes.

Surtiram, felizmente, o efeito desejado as diligências da Sociedade Portuguesa de Pediatria e o Governo, mostrando perfeita compreensão do problema, resolveu contribuir para a sua solução urgente. Foi assim que se procedeu à elaboração do projecto de remodelação do Hospital de D. Estefania, já que se julgava mais viável a sua adaptação exclusiva a Hospital Infantil, do que a construção doutro estabelecimento para o mesmo efeito.

As obras de remodelação do antigo hospital, que ficara com capacidade para cerca de 500 leitos, principiaram há pouco e encontram-se em pleno desenvolvimento. Os trabalhos começaram pelo sector que compreende o serviço de Radiologia, Bloco Operatório e enfermarias. Depois destas obras, seguir-se-á a execução da fase que abrange a zona da fachada principal do actual edifício, compreendendo consultas externas, quartos particulares e enfermarias. Já

# RÁDIO

# TELEFUNKEN

Todos os tipos para todas  
as bolsas



R. da Misericórdia, 12  
Telef. 35634

ANDRADE  
SANTOS  
E  
SEU CONJUNTO

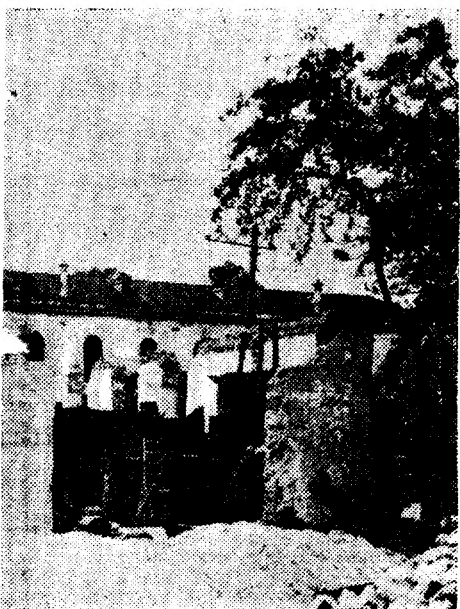
Se V. Ex.<sup>a</sup> possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.  
A nossa casa paga multíssimo bem.  
Grande Ourivesaria da Moda  
RUA DA PRATA, 257

# MODERNAS

Elegantes, práticas pelos mais  
Em tecidos e padrões ex

Quabela



omeçaram as obras de remodelação, para  
rões de Raios X

## Remodelação de D. Estefânia para 500 crianças

estudada e orçamentada, esta fase deverá prosseguir sem demora, segundo tudo indica.  
Está, deste modo, em vias de se dar satisfação às insistentes solicitações dos médicos pediatras que têm lutado com as maiores dificuldades para poderem exercer uma acção eficaz, procurando resolver-se, ao mesmo tempo, um dos mais graves problemas da nossa assistência hospitalar—por certo dos mais prementes e dos mais impressionantes—o da assistência às crianças doentes da capital.

## PROVAS AUTOMOBILÍSTICAS

# Terminou sem novidade a primeira «etape» da Volta a Portugal

Organizado pelo Clube dos «100 á Hora», com a colaboração da «Sacor» e «Cidra», par-  
tham hoje, pelas 0 horas, os concorrentes á V  
Volta á Portugal, em automóvel. A largada,  
verificaram-se várias ausências, como a de An-  
tónio Lacher, João Castelo Branco, Joaquim  
Filipe Nogueira, Joaquim Nunes dos Santos,  
Fernando Stock e João Vieira Campos que, por  
motivos de força maior, não puderam concor-  
rer.  
A primeira «etape», na distancia de 335 qui-  
lómetros, terminava em Monchique. Os cor-  
redores, após saírem de Lisboa, passaram por  
Sacavém, Vila Franca de Xira, Aguas de Moura,  
Alcácer do Sal, Grandola, S. Tiago do Ca-  
r.

## Declarações de Tito sobre o problema de Trieste

PARIS, 28.—O marechal Tito reafir-  
mou o desejo da Jugoslávia no senti-  
do de chegar com a Itália a uma so-  
lução comum do problema de Trieste,  
numa entrevista que deu ao «Osloboj-  
denia» de Sarajevo, no 10.º aniversário  
da reunião histórica de Jajce, na Bós-  
nia, em que se lançaram as bases do  
novo Estado jugoslavo. Nesta entre-  
vista, dada pela Tanyug, Tito declara  
que se poderia chegar a uma decisão  
parcial, colocando Trieste sob a sobe-  
rania italiana, uma vez que a maioria  
da população é italiana, e transferin-  
do o resto do Território Livre para a  
soberania jugoslava.—(F. P.).

## CONFECÇÕES

recentes processos americanos  
colhidos da ultima moda

## SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

cursoal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

# A falta de chuva impõe em Espanha a adopção de restrições no gasto de electricidade

MADRID, 28.—No próximo dia 30  
entrarão em vigor restrições, consi-  
deradas draconianas, no fornecimen-  
to de energia eléctrica para as re-  
giões do Centro-Leste e centro-Norte  
de Espanha. As albufeiras esgotaram  
as suas ultimas reservas e algumas  
terão apenas lama té que comece a  
chover.

As restrições no fornecimento de  
energia eléctrica foram resolvidas du-  
rante o Conselho de Ministros, reu-  
nido ontem sob a presidência de  
Franco.

Ao findar a reunião, o ministro da  
Informação declarou que o Governo  
tinha aceite o oferecimento, feito pe-  
la França, de 500.000 quilovátios des-  
tinados á zona Norte de Espanha.  
Aludindo á situação difícil que estas  
restrições vão criar ás empresas jor-  
nalísticas, o mesmo representante  
afirmou que certas industrias bene-  
ficiarão de uma disposição especial e  
receberão cinco horas de corrente su-  
plementar, certos dias da semana. O  
mesmo representante declarou ainda  
que é intenção do Governo acelerar  
as construções de centrais térmicas  
nas zonas mais atingidas pela penú-  
ria da corrente.

Assim, a partir de segunda-feira, a  
corrente eléctrica é cortada todos os  
dias, a partir do amanhecer até ás 18  
horas. Exceptua-se, a destinada a hos-  
pitais, jornais, telégrafos e telefones.  
As casas de espectáculos terão de se  
utilizar de meios próprios, e proíbe-se  
o uso de aquecedores e outros apare-  
lhos de grande consumo de corrente  
eléctrica.—(F. P. e Efe.).

# A inauguração solene da nova legislatura da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

honra, cuja continência foi prestada ao som do  
hino nacional. Seguidamente o chefe do Esta-  
do dirigiu-se para a entrada do edificio, vindo  
ao seu encontro e apresentando cumprimentos  
os presidentes da Assembleia Nacional e da Ca-  
mara Corporativa, os componentes das respec-  
tivas mesas e as deputações nomeadas por par-  
te das duas camaras para aguardarem o Supre-  
mo Magistrado da Nação; os deputados srs. en-  
genheiro Augusto Canele de Abreu, professo-  
res Mário de Figueiredo e Daniel Vieira Barbo-  
sa comandante Sá Linhares, tenente-coronel  
Pereira da Conceição e eng.º Camilo Mendonça;  
e procuradores srs. conselheiro Afonso de Melo,  
dr. Luis Supico Pinto, engenheiro Luis Quartín  
Graça, Alexandre de Almeida e Francisco Mar-  
ques.

## No edificio do Palácio

Organizou-se depois o cortejo até ao primeiro  
andar, subindo a escadaria nobre que estava  
ladeada por soldados de cavalaria da G. N. R.  
em grande uniforme e com espadas desembai-  
nhadas. Abriam o cortejo dois porteiros com  
fardas de gala, seguindo-se o dr. João de Men-  
donça, do Ministério dos Negócios Estrangeiros,  
o director da Assembleia e o chefe do proto-  
colo do Ministério do Exército. Depois, a Casa  
Militar, constituída pelos srs. capitão-de-mar-  
e-guerra Liberal da Camara e pelos ajudantes  
do chefe do Estado, capitães Telo Grilo e Cra-  
veiro Lopes, assim como o secretário da Presi-  
dência da Republica, sr. dr. Charters de Oli-  
veira.

O chefe do Estado foi ladeado pelos srs. con-  
selheiro Albino dos Reis e professor Marcelo  
Caetano, presidentes da Assembleia Nacional e  
da Camara Corporativa, seguindo-se as mesas  
e deputações.

O chefe do Estado entrou na Sala Dourada  
onde se tinham já reunido os membros do  
Governo com o presidente do Conselho e onde  
estavam também o cardeal-patriarca e o pre-  
sidente do Supremo Tribunal de Justiça, conse-  
lheiro Sampaio e Melo, os quais apresentaram  
cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes.

Seguidamente, os ministros e os subsecretá-  
rios dirigiram-se para a sala das sessões onde  
ocuparam os seus lugares, em cadeiras espe-  
ciais dispostas no hemicycleo.

Organizou-se novo cortejo, com análoga com-  
posição, mas dando agora o chefe do Estado  
a direita ao presidente do Conselho e a es-  
querda ao presidente da Assembleia Nacional.  
Depois, os presidentes da Camara Corporativa  
e do Supremo Tribunal de Justiça, seguidos  
pelas deputações nomeadas pelas camaras.

## Na sala das sessões

No hemicycleo, ficou em lugar especial o sr.  
cardeal-patriarca. Na tribuna baixa, á direita  
da presidência, as altas autoridades. Na tribu-  
na superior, e do mesmo lado, as esposas dos  
membros do Governo, tendo ali ficado no lu-  
gar central a esposa do chefe do Estado. Na  
tribuna em frente, o corpo diplomático e na  
que lhe fica debaixo a Imprensa. Do lado da  
entrada, a Casa Militar, os comandantes da  
P. S. P., da guarda de honra e da escolta, e  
o director da Polícia Internacional. Ao lado  
esquerdo da presidência, ficaram em cadeiras  
Costa Brochado, o coronel Esmeraldo de Car-  
valhais e o dr. João de Mendonça.

Os portões do Palácio abriram ás 16 horas,  
fazendo-se a entrada até ás 16 e 30, hora a  
que foi interrompido o trânsito.

O traje das pessoas que assistem á sessão

é de casaca, com colete preto e gravata bran-  
ca, ou farda de gala, ou insignias universitá-  
rias, com condecorações e, para as senhoras,  
vestido de recepção e chapéu.

Na mesa da presidência, o chefe do Estado  
será ladeado pelos srs.: conselheiro Albino dos  
Reis, presidente da Assembleia Nacional; pro-  
fessor Marcelo Caetano, presidente da Camara  
Corporativa; e conselheiro Miguel Homem  
de Sampaio e Melo, Procurador-Geral da Re-  
publica.

Na tribuna, á direita da presidência, en-  
contram-se os srs.: dr. Francisco José Caeiro,  
Procurador-Geral da Republica; general Dom-  
mings de Oliveira, professores Armindo Mon-  
teiro, José Alberto dos Reis, Mário de Figuei-  
redo e Caeiro da Mata, e vice-almirante Ortins  
de Bettencourt, chefe do Estado-Maior Gene-  
ral das Forças Armadas, como membros do  
Conselho de Estado; dr. Vasco Pereira da  
Cunha, secretário-geral interino do Ministério  
dos Negócios Estrangeiros; vice-almirante Pe-  
reira da Fonseca, Comandante-Geral da Arma-  
da e Inspector Superior da Armada; general  
Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do  
Exército; general Leonel Vieira, Governador  
Militar de Lisboa; tenente-coronel Salvação  
Barreto, presidente da Camara Municipal de  
Lisboa; dr. Mário de Gusmão Madeira, presi-  
dente da Comissão Executiva da União Nacio-  
nal; contra-almirante Guerreiro de Brito, che-  
fe do Estado-Maior Naval; general Costa Ma-  
cedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aé-  
reas; contra-almirante Teixeira Dinis, Inspector  
da Marinha; contra-almirante João Fialho, Di-  
rector-Geral da Marinha; contra-almirante Al-  
ves Leite, Superintendente dos Serviços da Ar-  
mada; general Santos Lemos, Ajudante-Ge-  
neral do Exército; general Lopes da Silva, Admi-  
nistrador-Geral do Exército; generais Afonso  
Botelho e Afonso May, comandantes-gerais da  
Guarda Nacional Republicana e da Guarda  
Fiscal; e coronel Mário Cunha.

## HÁ 30 ANOS

# D'Annunzio visto por Niccodemi

«Entre d'Annunzio e a lenda d'Annunziana há  
a distancia dum abismo»—afirmava no «Diário  
de Lisboa» de 28 de Novembro de 1923 o dra-  
maturgo Dario Niccodemi, que dizia: «Ainda  
na sua ultima carta me escrevia: «Tornei-me  
verdadeiramente Esopo porque faço falar os  
animais». E' incalculavel o numero de animais  
italianos e estrangeiros que infatigavelmente fa-  
lam de d'Annunzio sem o conhecerem. Existem  
ainda criaturas que acreditam num d'Annunzio  
fantástico, incoerente. E não sabem o imenso  
erro moral e intelectual que cometeu d'Annun-  
zio, que é o mais maravilhoso. Organismo hu-  
mano da Renascença para cá, é, ao mesmo tem-  
po, o mais simples, o melhor e o mais genero-  
so dos homens, irresistível pela chama instin-  
guível e pela infinita e incomensurável bonda-  
de».

## PROF. PALMA CARLOS

Segue amanhã, para Paris, o sr. prof. dr.  
Adelino de Palma Carlos, bastonário da Ordem  
dos Advogados, que, a convite da Ordem dos  
Advogados de Paris, vai assistir á inauguração  
do ano judicial em França, cerimónia que será  
presidida, como é de tradição, pelo presidente  
Vicent Auriol.

# CRUZEIRO DO FIM DO ANO A' MADEIRA

A NOITE DE S. SILVESTRE NO CENÁRIO  
DA MAIS BELA ILHA DO ATLANTICO

Organização da Companhia Colonial de Navegação

## Paquete «SANTA MARIA»

Partida de Lisboa em 29 de Dezembro ás 12 horas.

Chegada a Lisboa na manhã de 3 de Janeiro.

O navio será o vosso hotel durante a estadia no Funchal.

### Preços por pessoa:

|                    |                                  |
|--------------------|----------------------------------|
| 1.ª classe...      | De Escudos 3.200\$00 a 4.000\$00 |
| 2.ª classe...      | » 2.500\$00 a 2.700\$00          |
| Turística...       | » 1.400\$00 a 1.800\$00          |
| Terceira classe... | 1.000\$00                        |

Impostos de embarque, desembarque e transportes entre o navio e a  
terra incluídos.

Os passageiros portugueses não carecem de passaporte, sendo sufi-  
ciente o cartão de identidade.

### INSCRIÇÕES:

Em Lisboa—Rua de S. Julião, 83, Telefones 30131 e 30138

No Porto—Rua do Infante D. Henrique, 9, Telefones 23342 e 23343

AMANHÃ, ás 17.30, no

## «MAXIME» CHA'-DANÇANTE

com todas as atracções

ENTRADA LIVRE

RIGOROSAMENTE SELECIONADA

Adultos Consumo: Esc. 20\$00

## OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Telef. 2 4564

## A' margem da semana

## O Velho S. Martinho

A Feira da Golegã, o velho S. Martinho ribatejano, teve as suas tradições, a sua vida típica, a sua nobreza, por isso nos penaliza vê-lo, de ano para ano, mais degenerado.

Agora, é um grande largo, a que tiraram o arejado e a perspectiva; em que todos se aglomeram, sem conseguir ver mais do que os vizinhos mais próximos, que os acotovelam, para passar, e as cabeças de alguns cavaleiros que circulam, desaparecendo o cavalo, que é o que mais interessa numa feira deste genero, e que a multidão oculta.

Mesmo do pavilhão de Avidis, que este ano era um prédio alto, com gelosias, só os da primeira fila, junto das janelas, poderiam ver alguma coisa, com comodidade. Os restantes, não aproveitavam o chá e o dancing, perdiam o seu tempo.

Há quem lembre que, para ganhar espaço, se podem ainda excluir os feirantes de mantas e seifões, que prevaleceram durante os dias da feira de gado. Esse prejuízo causado dos mercados crêmos que seria inútil. As modernas conduções e outras circunstâncias voltaram a feira, e agora é que já não há volta a dar-lhe.

Há quem embeirre com tradições e velhos costumes, que julgam contrários ao progresso. Mas na Holanda, país ao mesmo tempo tradicional e progressivo, há um ministério que se ocupa da conservação dos antigos moinhos. Nós deixamos abaixo monumentos interessantíssimos como o Arco de Santo André... para passarem os eléctricos.

Como era pitoresco a velha feira de S. Martinho, tanto a de gado como a das barracas; uma com cavalos soberbos, e cavalos notáveis, como Relvas, Veigas, Marreças, Infantes e tantos outros; outra com barracas de ourives, de quinilharias, louças, fazendas, com o seu circo, as suas diversões, a que todos concorriam sem precisar da berraria dos alto-falantes...

Enfim, o que lá vai, lá vai.

E se os novos estão contentes com as coisas assim, tanto melhor. A vida está para eles, e não para os que já viveram.

M. C.

## Um benemérito ofereceu

250 contos para uma cantina escolar de Vouzela

VOUZELA, 27.—Com a presença do director do Distrito Escolar, sr. Afonso Frias, e de outras entidades oficiais, foi inaugurada em Caria uma cantina escolar, para o funcionamento da qual se subscreeu com 500 escudos mensais o sr. José de Almeida Cardoso, que em São Paulo tem importantes interesses económicos.

Pelo mesmo benemérito patriótico, foram oferecidos 250 contos que vão ser entregues ao Estado para a construção e manutenção da Cantina de Moçamedes, deste concelho, terra da sua naturalidade. Na sessão solene realizada na escola masculina de Caria, presidida pelo director escolar, foram postas em destaque as altas qualidades morais do benemérito e valor da obra inaugurada.



SECÇÃO DE APARELHAGEM DOMÉSTICA DE VÁRIA, LDA.

Rua Nova da Trindade, 10-C—Telefone 32475—Lisboa

## REVENDEDORES:

Pedro Araide e Mello, R. Conde Redondo, 119-A—Electro Cidade Nova, Av. A, ao Areeiro, 3-A—Rádio Valbom, Av. Conde Valbom, 127—SET, R. António Maria Cardoso, 68—Sociedade Electro Vário, Praça do Areeiro, 10

## Uma magnífica exposição de pintura de Fausto Sampaio

Temos por Fausto Sampaio uma grata admiração. A exuberância da sua paleta, de tão vivo cromatismo, ele tem arrancado algumas das mais belas paisagens de Portugal. Levou-a mesmo mais longe, não a passear, mas como feliz instrumento de trabalho, às ilhas pelo menos as cabo-verdianas, e a velha Goa, a seicentista, com os seus monumentos, cobertos de musgo, entre palmeiras de galbo coleante, atmosferas abrasadoras num céu de jade e marfim, onde há como que «nuances» novas de luminosidade, talvez porque seja no Oriente que o olimpico e fulgurante Febo, inicia a sua veloz corrida através do firmamento.

Fausto Sampaio apresenta-se agora, no Secretariado Nacional da Informação, dirigido pelo alto espírito do sr. dr. José Manuel da Costa, com cerca de sessenta telas. Há que ver a notável galeria, vagorosamente, parar, sorrir, meditar, admirar, sufocando, muitas vezes, gritos calorosos de entusiasmo.

Qual a técnica de Fausto Sampaio? Supomos que sob um ardente impressionismo visual, ora trabalha com os pincéis, ora com a espátula. Os seus verdes são sempre brilhantes, como que envernizados, naturalmente e os roxos e lilazes, finos e delicados, como notas de um violino. Evidentemente, tem outras tonalidades. Dir-se-ia mesmo que embriaga e nos embriaga com as suas cores intensas, que o tempo não amortece e que parecem estar vivas, isto é, não reproduzidas do natural, mas ali mesmo, nos campos e serras, veigas e rios, céus e mares—como se cada quadro fosse uma janela aberta sobre a voluptuosa festa da Natureza.

Fausto Sampaio como que polariza, concentra todos os sentidos no da retina. No seu silêncio, como Beethoven, ele encontra surpreendentes harmonias. Vê e ouve a cor. Tem impetuosos improvisações felizes. Extrai beleza do mais insignificante aspecto morfológico da paisagem.

E, por vezes, mesmo difícil seguir-lhe na sua arte. Mas não julgemos que o artista pinta sempre, a larga, em plena euforia conceitual. Em contraste, por exemplo, com aquele admirável «Conventinho da Arrábida», mancha de cal, refulgindo claridades cegantes, entre ciprestes e uma densa vegetação cretácica, caído sobre o rio azul, cuja cor nos lembra a do Adriático, há que ver a infinita delicadeza, a suavidade elisabeta, em que as cores são quase transparentes,—do «Rio Vouga», e mesmo do «A' borda de água».

Nestas duas últimas telas, Fausto Sampaio como que se espiritualiza. Desintegra a matéria, mistura um pouco de sonho à Natureza, se é que não a espreita nas horas indecisas do crepúsculo, em que a sua atmosfera imaterial adquire um valor lírico profundo.

E' difícil destacar este e aquele quadro, de tal maneira Fausto Sampaio atinge um nível superior de técnica e de beleza. Impressionista, sim, mas de expressão própria, como por exemplo, na «Serra de Argã», em que as montanhas ao fechar da noite, surgem, sob uma luz violeta, pinceladas, compactamente, tal como as podemos ver, já sem relevo, barrando com as suas ondas revoltas petrificadas, o horizonte.

«Tancareiras», as mulheres que em Macau conduzem os barcos, é uma peça capital de pintura. Envergando trajes ricos, mesmo sumptuosos, uma de negro, outra de azul, esta com um filho pendurado nas costas, são dois característicos tipos macaenses, que podiam vir a figurar num futuro museu de Portugal de além-mar, onde se recolhessem todos os elementos artísticos autoctones, ou neles inspirados.

Como se demonstra, Fausto Sampaio não é, apenas, um paisagista, forte, vigoroso, de tintas ridentes, como que em fusão sob a alacridade da luz; é também um pintor de figura, e um cronista cidadão. As suas manchas de Lisboa em que ele arranja sempre ângulos inéditos, e atmosferas húmidas, ou de chuva, como que embelezam a nossa cidade. Vêmo-la diferente, como na Praça dos Restauradores, ou na Praça de Londres, palpitante de movimento, ali, luminosa e barulhada de cartazes, que lhe dão um ar estridente de urbe moderna, além, imersa em ondas de água, cinzenta, enevoada, com aspectos que mesmo o indígena, ao primeiro contacto, não reconhece. Mas depois, com os seus botões dirá: «ela é bonita, grande e misteriosa». Evidentemente, a familiaridade com o local, a sua população, embota-lhe os sentidos. Deixa de a sentir — vendo-a todos os dias.

## NOTÍCIAS DE ÉVORA

ÉVORA, 27.—Os esforços tentados pelos habitantes do Bairro das Caixas de Previdência, às Portas de Machede, para descobrir os gatunos que assaltam os quintais das respectivas moradias, de onde furtam criação, roupas e outros haveres dos inquilinos, têm sido, até agora, infrutíferos. Independentemente dos roubos aludidos, os gatunos que operam muito naquele bairro, fizeram completa «limpeza» às lampadas que iluminam as entradas comuns dos prédios. Espera-se que aquele bairro da cidade venha a ser policiado com mais agentes.

O Município evorense fez publicar editais onde determina, que todos os proprietários urbanos do Bairro da Senhora da Glória, desta cidade, procedam a obras imediatas para a ligação de água aos respectivos domicílios.

Iniciam-se em 13 de Dezembro próximo as provas do XIII Concurso de Tiro Regional. Estas provas são promovidas pelo Quartel Geral da 4.ª Região Militar e nelas tomam parte equipas de todas as unidades militares do mesmo departamento e da Legião Portuguesa.

A competição foi também facilitada à classe civil, que terá uma prova—a «Cidade de Évora»—em exclusivo.

A sua graça, o seu encanto, a sua fisionomia tornam-se como vulgares, senão banais.

Há que admirar esta magnífica exposição de Fausto Sampaio, grande paisagista. Constitui, sob todos os aspectos, um triunfo não, apenas, pessoal do artista, mas da Arte portuguesa. Ainda temos pintores!—afirmava alguém ao atravessar os corredores do Palácio Foz. De facto, mas é preciso descobri-los e acarinhá-los. Eis o que compete ao público!

## Julio Santos, Lucília de Brito Amaral e Pinho Dinis, nas Belas Artes

Desta vez a Sociedade Nacional de Belas Artes está cheia até ao coaruto, isto é, até àquele saiaozinho do segundo andar, que o costume se ocupado pelos retardatários ou sobranes.

Três artistas: Julio Santos, Lucília de Brito Amaral e Pinho Dinis, disputam a atenção da crítica e as variantes estéticas dos visitantes. Ao domingo, aquilo enche-se. Vemos pessoas, que vêm com a família de outros certames. Trata-se de um «espetáculo», afinal, gratuito, o qual, embora pareça que não vai educando os poucos endinheirados, ou restringidos pela vida, senão mesmo preenchendo os vagares descansativos do sétimo dia, à falta de pecunia para ir por esses arrabaldes contemplar as aquarelas, naturais, vergeis, noras, hortos, courelas e seranias, que este Outono enfeitam a veste das suas melhores cores. Os arroios cristalinos saltam, cabriolam, espertos e contentes. Os montes vestem-se de névoas lilazes, que parecem a túnica de Salomão. As árvores, como rainhas, espalham, à sua volta, as folhas mortas que dir-se-iam moedas de ouro, caídas do regaço de uma rainha.

Para os que não excursionam, estes certames dão-lhes a ilusão, ou a verdade da natureza. Saciam-nos de viagens impossíveis. Dissipam-lhes a monotonia citadina. Daí a afluência dominical às Belas Artes, que pena é não se registar nos outros dias—toda a semana, o mês inteiro, à roda do ano, com os muros do palacete de Barata Salgueiro, sempre decorados e renovados de motivos de beleza plástica.

Julio Santos ocupa dois terços, da sala oval das Belas Artes, com óleos e cerâmicas. É um artista feito, com a sua maneira definida, que na pintura goza de paisagens tristes, das sépias acastanhadas sem brilho, dos troncos, que parecem corpos de escravos, azoragados pelo vento, ou, então, esqueletos à margem de uma estrada. E ainda daqueles tipos da população campestre, rostinhos ingénuos de pastorelinhas, com uma melancolia infinita a reflectir-se no negro das pupilas. Evidentemente, cultiva outros temas. Sente-se que é um modernista, mas equilibrado, sincero, que gosta de exprimir a verdade do que observa. Mas, por vezes, tem toques de poesia, como em certo quadro, trecho de um jardim, onde se nota um vaso de fânax. A entoação dos verdes, a harmonia da composição, a disposição dos elementos tanto arquitectónicos, como paisagísticos, impõem a obra como uma das melhores da exposição.

Nas cerâmicas tem peças muito curiosas. Não, apenas, o pote, comprado pelo Museu de Arte Contemporânea, de uma decoração feliz e com um lindo esmalte, mas, por exemplo, a «Mulher com o menino ao colo» e a «Mulher sentada com o menino», ambas de uma emotiva e fina graça e delicadeza.

Ao lado, paredes meias, Lucília de Brito Amaral mostra óleos e cerâmicas. As suas figuras, quase sempre, caracterizam-se pelo movimento, embora em muitas delas haja uma certa hiper-

## Notícias de Vila Real

VILA REAL, 24.—Como nos anos anteriores, a ala n.º 5 da M. P. realiza várias cerimónias, para comemoração do dia 1.º de Dezembro. Além do «Te-Deum», celebrado na Sé Catedral, e sessão solene no Liceu de Vila Real para entrega de prémios aos filiados que mais se distinguiram no ano escolar anterior, apresentará, ainda, números de ginástica e, à noite, no Teatro Avenida, um espectáculo de gala.

—António Vitorino Gonçalves, de 20 anos, solteiro, jornalista, natural e residente no lugar de Souto Maior, concelho de Sabrosa, quando regressava de um desafio de futebol, realizado em Fermentões, daquele concelho, foi bárbaramente agredido por um seu vizinho. Recorreu ao hospital da Misericórdia desta cidade.

## Interesses da Murtosa

MURTOSA, 27.—A Camara Municipal deste concelho, na sua última reunião, tomou as seguintes deliberações: aprovar definitivamente o orçamento, segundo suplementar ao ordinário; passar uma guia de responsabilidade para tratamento no Hospital Conde de Suceia, de Agueda, o doente pobre Palmira de Oliveira; iniciar imediatamente os trabalhos de pavimentação, a paralelepípedos, da estrada de Santa Luzia; conceder à Junta de Freguesia da Torreira o subsídio de 4.000\$00, para obras e melhoramentos; fixar os subsídios que no próximo ano serão distribuídos pelas Juntas de Freguesia, para melhoramentos; alargar a Rua do Dr. Carlos Barbosa, junto da propriedade de Valentim Vieira, e autorizar vários pagamentos.

## CRISE EM OLHÃO

OLHÃO, 25.—E' bastante grave a crise que assoborba este centro, não só pela falta de pescas como por as conservas estarem a vender-se por preços baixíssimos. Do facto resultam consequências desastrosas para a industria, se não forem tomadas as rápidas medidas necessárias.

trofia de formas, no género de Favory. Há nas suas obras uma intenção humana e outras simbólica. Mais se adivinha do que se verifica. Isto significa, que Lucília de Brito Amaral, não é, apenas, uma artista formal. Procura ascender a outro plano, e, decerto, o atingirá, quando a sua «voz» for mais nítida e expressiva. Gostámos menos das pinturas, onde há abusos de verde e seio muito recortados, como que feitos em série—pormenor este, evidentemente, que não colide com «a verdade estética» da expositora.

Pinho Dinis foi, para nós, uma agradável surpresa. Está ali um impressionista, que recebeu, de certa maneira, a lição de Toulouse-Lautrec, Renoir, e mesmo Degas. Apontamos, como simile, as manchas claras do «Café». Mas que fresca, lavada, graciosa, aquela «Coimbra por entre os troncos»! É a atmosfera da cidade do Mondego, com o seu casario branco a despenhar-se do alto, numa magnífica vibração de luz. Belos também «Mulheres na Fonte» e a «Igreja de Santa Cruz». Gostámos da «Ponte do Paraíso», de Veneza, mas menos dos «Gondoleiros». Conhecemos o sitio, e não nos parece, devidamente marcado em relação ao fundo. Seja como for Pinho Dinis é uma paleta de timbre novo na nossa pintura.

## Pintura e desenho de Armando de Lucena

Armando de Lucena é o nosso Santiago Rossinal da pintura. Se não faz também lindos e românticos versos como o famoso espanhol, o seu pincel e a sua retina vibram, euforicamente, em gamas líricas, afinal, com os jardins em flores, os recantos dos parques, as árvores de sombra generosa, os céus de azul intensos, ou, cinzentos e tristes, já marcados das primeiras lágrimas do Outono.

Nesta exposição—pequena para os méritos do artista—Armando de Lucena mais uma vez nos afirma a sua sensibilidade delicada. Para ele, a natureza tem um significado. Não é, apenas, relevo orográfico ou vegetação a esmo—mas um estado de alma, em que o artista transmite ao que observa, um pouco, se não tudo, da emoção. Dir-se-ia mesmo um intelectual, que sabe converter um pequeno motivo, nas dimensões exigidas de uma tela, num tema de novos valores tanto cromáticos como de expressão. Isto significa que vê diferente, num impressionismo artístico, dos mais finos e sublis acordes. A sua pincelada desenha e mancha ao mesmo tempo, com flagrantia e rapidez. Daí, a frescura, o encanto, a graciosidade das suas obras, que chegam, por vezes, a ter um valor musical. Cada quadro para Lucena é uma harmonia, doce, suave, como que interpretada pelas ondas de um violino mágico.

Isto, porém, não quer dizer que o artista seja, apenas, um apaixonado pelos jardins lisboetas, como Rossinal foi pelos de Aranjuez. O ar livre rustico, as extensões imensas do campo, fascina-no também. O que chega a ser fantástico é que ele consiga dentro dos seus pequenos quadros fixar o todo e o pormenor, notulando as mais diferentes atmosferas: umas incendiadas de Sol, outras embureladas de nuvens, na mais fantástica cavalgada.

A «Mondana», «Manhã», «Dia de Sol»; o «18 de Beja»; o «Jardim do Palácio de Mafra», merecem ser destacados. São quadros primorosos, em que a beleza se rende aos nossos sentidos.

A par disso, o professor Armando de Lucena expõe uma série de magníficos desenhos, em que o lápis joga com as mais sublis nuances da luz e da sombra. Sabe individualizar as árvores, dar-nos toda a gama da folhagem, e, sobretudo, encontrar locais poéticos, de uma serenidade bucólica, em que o mundo tumultuoso dos homens parece—e está, de facto—ausente, ou, pelo menos distante.

Merece ser visto e admirado—melhor diremos, sentido—este certame nos salões do «Diário de Notícias».

## Actividades do grupo «Pró-Arte»

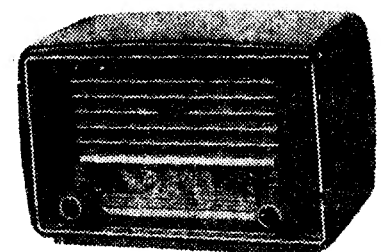
Com a colaboração do violinista João Nogueira e da pianista Maria Alvelos de Sousa, realiza-se hoje, mais um concerto organizado pelo grupo «Pró-Arte», no Colégio de S. José, Ramalhã, em Sintra.

Com um programa confiado à pianista Maria Helena Leite de Matos e Silva, o mesmo grupo promove, também amanhã, em Campo Maior, e depois de amanhã, em Elvas, dois concertos que são os primeiros da presente temporada, naquelas delegações da Pró-Arte.

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe.



Esc.: 1.850\$00

para todas as correntes e todas as ondas  
Onda curta desdobrada

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## AVENTURA DE HOTEL

**N**AQUELE hotel da Rua do Catete havia uma sociedade heteroclita mas toda bem colocada. O proprietário orgulhava-se de ter o senador Gomes com as suas sobrecasacas imundas, o ex-vice-presidente da ex-missão do México, a primeira ex-grande atriz de revista, com o seu cachorro, Mme. de Santarém, divorciada pela quarta vez em diversas religiões, o barão de Somerino do Instituto Histórico, um negociante tuberculoso chegado das altitudes suíças com o fardo enorme da esposa, o eng.º Pereira mais a mulher, mais sete filhos, mais a criada, a notável trágica Zulmira Simões em conclusão da sua última peregrinação provincial em companhia do elegante Raimundo de Sousa, duas senhoras entre viúvas, solteiras ou estritamente casadas, enfim, todo um mundo variado, mas que pagava bem.

Ao almoço era curioso ver toda aquela gente na sala de baixo, ornada de palmeiras e de flores comuns, entre os metais polidos das guarnições das mesas.

Tudo aquilo mastigava calado, cada um na sua mesa, batendo o talher. Só quando havia hóspede novo é que surgiam frases breves.

— Quem é?

— O deputado Gomensoro.

— Ah!

Precisamente tinhamos mais dois hóspedes, o velho ministro do Supremo, Melchior, e seu sobrinho Raul Pontes, rapaz elegante, vivaz, espirituoso, com vinte anos irresistíveis. Todos no hotel respeitavam Melchior e gostavam do Raul, e ainda ninguém esquecera a sua verve quando o deputado Gomensoro, depois de apertar-lhe a mão, dera por falta do relógio. Onde se fora o relógio? No bond? Roubado? Saira Gomensoro com ele? O dr. Raul Pontes ria a bom rir. O relógio evaporara-se de certo.

No dia seguinte, ao vestir-me para o almoço, lembrei que na minha gravata creme ficava bem um alfinete de turmalina azul com brilhantes do Cabo, linda joia e lindo presente. Abri a gaveta onde o deixara à noite. Não estava lá. Abri outras gavetas, procurei, remexi malas e bolsas. O alfinete desaparecera. Quis descer, prevenir o gerente. Mas contive-me.

Três ou quatro dias depois, no saguão, o senador Gomes, que só tinha livros e roupas velhas no seu aposento, perguntou-me de repente:

— Você tem um alfinete de turmalina azul, não?

Além de prudente, sou inteligente. Porque diabo naquele distinto hotel, o senador indagava de um alfinete desaparecido? Tê-lo-ia apanhado por farsa?

— Tenho sim. Porque pergunta? Ainda hoje sai com ele...

Gomes não respondeu á minha pergunta, e eu que nessa noite não saí de casa, ao subir antes do chá, encontrei no corredor apenas o velho Melchior meio abatido, fechei a porta por dentro, dormi e no dia seguinte dei por falta do meu «porte-monnaie» de prata. Coisa estúpida, afinal!

O gatuno — porque era o gatuno, não havia dúvida, — o gatuno ou faricista sem graça deixara a minha carteira e deixara até os niqueis, certo para mostrar que aquilo era seu, que aquilo estava ali porque ele voltaria. Que fazer? Prevenir o proprietário? Mas eu estava num hotel tão distinto!

No dia seguinte, como voltasse de ouvir o «D. Cesar de Bazan» com Zulmira Simões e o Brumeliano de Sousa, enquanto de Sousa subia á frente, a atriz murmurou:

— Ah! meu amigo, este hotel tem casos curiosos... Sabe que fui roubada?

### VIDA ESCOLAR

#### Uma festa em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS. 27.—Realizou-se, na Sociedade União Alcaçovense, um espectáculo promovido pelas escolas oficiais desta vila, em benefício das caixas e cantina escolares. Houve sessão solene, com a assistência dos srs. director escolar, Aníbal Pereira, delegado do I. N. T. P. de Évora e autoridades locais, distribuindo-se prémios pecuniários instituídos pela Casa do Povo e pela sr.ª D. Maria José Trigo de Sousa e seu esposo, sr. dr. Adriano Aires Trigo de Sousa. Usaram da palavra o delegado escolar, sr. Carlos Monteiro e o sr. director escolar, que encerrou a sessão. Seguidamente, foi apresentado um espectáculo pelos alunos, com audição do coro misto da escola, sob regência da professora sr.ª D. Gertrudes Geraldo Monteiro. A festa deixou boa impressão em toda a assistência, mostrando quanto se pode alcançar, com vontade firme e idealismo desinteressado.

### O FIM DO MUNDO

Irá realmente acabar o Mundo?

E' já amanhã que «Sempre Fixe» desvenda o mistério do seu originalíssimo concurso. De o leitor um ar da sua graça e «Sempre Fixe» lhe dará recompensa condigna.

Leia amanhã em «Sempre Fixe» as condições do concurso e verá que é facil habilitar-se a uma choruda compensação.

— Sério?

— Sim. O objecto tinha um valor todo estimado, era um berloque que me dera o Raimundo logo no começo da nossa ligação. Não lhe diga nada, que o incomodaria. De resto, não sou eu a única. O dr. Pontes foi também roubado no seu «porte-monnaie».

— Como eu!

— O senhor também? Mas estamos na caverna de Ali-Babá.

Horas depois, felizmente, rebentava o escândalo. Pela manhã, Mme. de Santarém dera queixa por lhe terem roubado um «face à main» de madreperla com incrustações de ouro sob desenhos, dizia ela, de um pintor húngaro. E o gerente pôs fora o criado António, porque a ele faltavam também passadores de guardanapos — dois, três por dia. António saiu protestando, furioso. Falou até de processo por perdas e danos.

### CONDENSAÇÃO

do conto de

## João do Rio

Todos tinham sido roubados e confessavam por desabafar. Havia até mesmo recordações. O dr. Pontes, o nosso caro Raul, indagava da genial Simões:

— V. Ex.ª andava á cata do ladrão naquele dia em que a encontrei no corredor?

— Não; ainda não sabia. Tive apenas um pressentimento. Acho que deviam prender o homem.

— Mas não há provas! — exclamava Mme. de Santarém. Não encontraram nada! Era esperto. No dia em que desapareceu o meu «face à main», não saí do quarto.

— Roubos excepcionais...

O hotel convulsionava-se. Só o senador Gomes resmungou:

— Que besta!

E aquela frase, dita tristemente, preocupou-me. No fundo, porém, o sujo e ilustre homem tinha razão. O gatuno, ou o «sportman» da ladroeria não era António, era outro, existia, anunciava a sua presença, estava ali, ao nosso lado. Audácia? Loucura? Estupidez? No dia seguinte deu-se por falta do colar de ouro com pedras finas da atriz Simões, os brincos da mulher do tuberculoso sumiram-se. Foi o terror. Os hóspedes trancavam os quartos e saíam levando os valores no bolso, mesmo para almoçar. A limpeza era feita na presença dos respectivos locatários. Já ninguém se falava direito, já ninguém conversava. Havia entre nós um ladrão. Um ladrão!

Apesar da vigilância, continuaram a desaparecer objectos. Não era possível! Ou sair, ou dar queixa á Polícia.

Uma vez encontrei na cidade Melchior e Pontes, acompanhando Mme. de Santarém a uma confeitaria. Eram duas horas da tarde. Voltei á pensão. Por uma coincidência, morava no mesmo corredor que essas três pessoas, mesmo pegado ao senador Gomes. Estava a despir-me, quando senti passos abafados. Abri a porta devagar. Era o alegre e sempre espirituoso Pontes. Vinha para o seu quarto. Mas não. Parou no quarto de Mme. de Santarém, experimentou uma chave, torceu, entrou. Oh! a immortalidade dos hotéis honestos!

Ao jantar, Mme. de Santarém, que chegara

momentos antes, apareceu transmutada: tinham-lhe roubado o broche de rubis.

Os meus olhos cravaram-se no dr. Pontes. Tinha o mesmo pasmo dos outros, o mesmo ar, o mesmo olhar.

Uma ideia atravessou-me o espirito. Era ele o gatuno! Não havia dúvida. Era agarrá-lo ali, logo... Mas se fosse apenas o amante?

O engenheiro Pereira ergueu-se.

— Gerente! Não fico mais um dia no seu hotel. A situação é delicada para o primeiro que sair do ergastulo, mas eu arrosto-a. Tenho família, tenho uma esposa nervosa e tenho valores. Sou o engenheiro Salustio Pereira. As minhas malas passam pelo seu balcão, para o exame. Tire-me a conta...

O diplomata, que, entretanto, devia cinco semanas, teve um esforço:

— Eu também saio.

Os outros ficaram quietos, incapazes, mas com grande admiração minha, o dr. Pontes falou:

— Vivemos nesta aflicção há já algum tempo. Há um gatuno aqui, ou um gatuno de fora que possui a chave.

— E' isso, a chave... atalhei eu.

Eu tinha acabado de servir o café e admirei Pontes: ou um gatuno esplêndido ou um inocente. Em compensação, o senador Gomes olhava a porta absolutamente pálido. Que se iria passar?

— Serve? — tornou a dizer Pontes.

— Mas está claro, fez o Gomes. Partimos todos para a passeata lá da entrada. E' o meio alegre de acabar com uma pressão séria.

— Apoiado! Este Pontes sempre o mesmo!

Mas Gomes erguia-se no rumor das exclamações. Ergui-me, alcancei-o no corredor. Estavamos sós. Sussurrei-lhe:

— O gatuno é ele. Vi-o entrar no quarto da Santarém...

— Não é.

— Então quem é?

— Nada de palavras inúteis. Jura segredo?

— Juro.

— Pois salvemos uma pobre mulher, salvemos uma desvairada, meu amigo, salvemo-la! Não pergunte porquê. Amo-a como pai, como amante, como quiser.

E' ela que rouba, é ela. Não há meio de impedir. Vou mandá-la embora e ao mesmo tempo tremo de vê-la no cárcere. E' louca. Neste momento mesmo estamos á mercê da sorte e do disparate do Pontes, a quem eu devia odiar. Mas vamos salvá-la. E' preciso salvá-la. Tudo será restituído. Já tenho feito isso. Pchilo! Esconda-se, esconda-se. Ai, debaixo da escada. Não a veja, não a veja...

O vulto passou para o saguão de entrada. Da sala de jantar vinham vindo os hóspedes, excitados com aquela investigação policial aos quartos. Tremulo, lívido, Gomes meteu-me na mão um embrulho, enquanto empurrava nas vastas algebeiras da sobrecasaca e da calça outros pequenos rolos, a dizer:

— Amanhã, restituiremos pelo correio, amanhã saem muitos. Sé bom, salva-a!

Era atroz, era trágico, era ridículo ver aquele homem ilustre e honesto a guardar os roubos de uma cleptomana satânica e era estúpido o que eu fazia! Mas irresistível.

Estiquei o pescoço na ansia da curiosidade, para saber quem era, quem podia ser, no hotel, tão cheio de hóspedes, aquela de que me fazia cúmplice, aquela que misteriosamente, impalpavelmente, durante um mês, trouxera ao hotel atmosfera de dúvida, de crime, e de infamia. E, contendo um grito de pasmo, vi Mme. de Santarém entrar no saguão sorridente e calma.

### CASAS PARA POBRES

#### construídas em Paços de Sousa

PAÇOS DE SOUSA. 27.—Coube outra vez a Cabeça Santa, povoação vizinha, ver aumentado o seu «Património dos Pobres» com mais três moradias.

Anteriormente já se haviam construído quatro há muito habitadas na parte de cima da estrada. O local é magnífico — no cimo dum monte com panoramas surpreendentes. As casas são perfeitos sanatórios.

Os pobres vivem alegres na sua casinha, com horta. O padre Américo, fundador deste movimento tão humano, de vez em quando, escondido no seu carro, vai em peregrinação levar-lhes um pouco do que, quotidianamente, recebe e o povo vai ajudando.

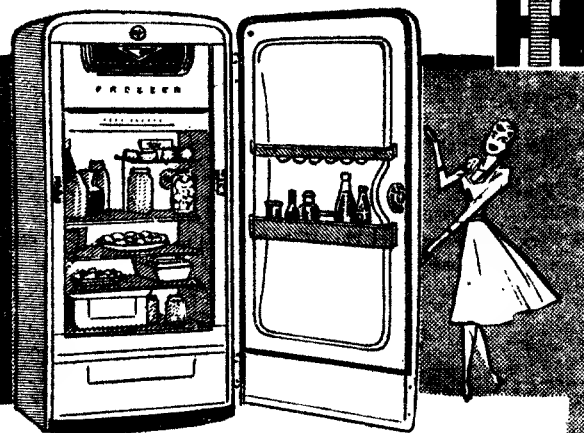
Contar o que tem sido a marcha deste movimento que vem chamando a atenção do País, não é fácil, pois nem faltam os meios que com enorme sacrificio, oferecem o que sacrificam á boca dos seus.

E as casinhas multiplicam-se. Ultrapassaram-se as duas centenas. E quantas se não ultrapassarão, porque cada freguesia pode, assim o queira, resolver o problema da habitação do indigente. O padre Américo vem participando todas as comissões interessadas e não virá longe o dia em que as Camaras, o Es'ado, as autarquias locais colaborem nesta cruzada para um mundo melhor, com um lar para cada família.



## OS NOVÍSSIMOS FRIGORÍFICOS INTERNATIONAL HARVESTER I. H.

MAIS BONITOS, MAIS AMPLOS



NA VANGUARDA DA TÉCNICA  
AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. — R. DA PRATA, 68 — TEL. 30306 — LISBOA

Distribuidoras:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda

Rua dos Fanqueiros, 250-2ºE Rua S. Nicolau, 44-48

Telef. 20353 e 32903 LISBOA Telef. 22584 e 33027 LISBOA

## COMUNICADO

A SOCIEDADE DE PRODUTOS DE ANGOLA, LDA.  
AGENTES GERAIS EXCLUSIVOS DAS CINTAS PANSER-RINGEN

Têm a honra de comunicar aos Exmos. Srs., Automobilistas, Camionistas e Público em Geral, que nomeou Agentes Distribuidores Exclusivos para Portugal, Ilhas Adjacentes e Província de Moçambique das cintas «PANSER-RINGEN», para pneumáticos, a firma

**TOMAZ & SILVEIRA, LDA.**

(GARAGEM SANTA LUZIA)

com sede em Lisboa, na Rua D. Estefania, N.ºs 109 e 111

Telefones 45277 e 48280

Exmos. Srs. Automobilistas, Camionistas, e Público em geral

A firma **TOMAZ & SILVEIRA, Lda.** (Garagem Santa Luzia), com sede em Lisboa, na Rua D. Estefania, N.ºs 109 e 111, tem o prazer de participar que foram nomeados pela **SOCIEDADE PRODUTOS DE ANGOLA, LDA.**, Agentes Distribuidores Exclusivos para Portugal, Ilhas Adjacentes e Província de Moçambique, das cintas «PANSER-RINGEN».

## PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda  
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24  
Telefone 48089

## Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM  
VARIOS PRATOS A ESCOLHA. A  
7550. SALA TIPICA E AREJADA  
Só NA LUZITANIA-BAR,  
T. DA GLÓRIA, 23

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente  
no «Foguete» que circula entre  
Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA  
DA  
AMERICA CENTRAL

PAQUETE  
“Serpa Pinto”



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL  
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

**LA GUAIRA, CURAÇÃO e HAVANA**

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 2 de Janeiro  
17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

## Meia *Opal* Perlon

A mais perfeita técnica da industria alemã apresenta  
em Portugal a meia de senhora, já famosa em todo o  
mundo **Opal** — PERLON.

Experimente usar a meia **Opal** — PERLON e calçará

uma meia melhor.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidores exclusivos:

SOC. SANTEL, LDA.

RUA DA MADEIRA, 263 — LISBOA

## WHITE STAR

O MELHOR

COM

17 RUBIS

ANTI-  
MAGNETICO

CONTRA  
TODOS  
OS

ACIDENTES

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

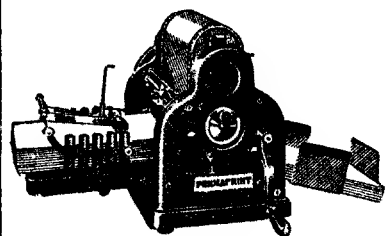
A C. P. aceita, para transporte, em  
qualquer comboio, mesmo nos rápidos,  
e até 10 minutos antes da partida  
desse comboio, volumes de peso  
até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de  
qualquer documento

## FERMAPRINT

O Duplicador mais perfeito, sólido e de manejo simples

Um produto da Indústria Britânica da mais alta categoria

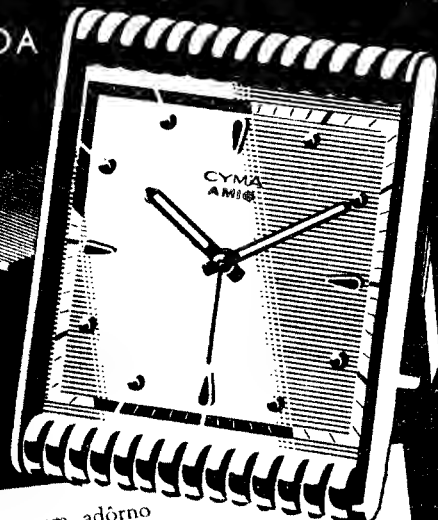


CONCESSIONÁRIOS GERAIS PARA PORTUGAL

“SAPEL” Sociedade de Accionários para Escritório, Lda

Rua da Madalena, 48, 2º — Telefone 21136 LISBOA

UMA DELICADA  
NOVIDADE



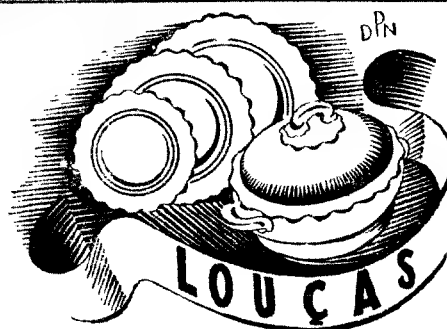
Elegante e prática — um adorno  
para o vosso lar — e com um magnífico  
estójo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão  
CYMA, permitindo que o toque agradável da sua campainha  
se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

E uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento  
e ao alarme — uma patente CYMA — É mais  
simples, é mais seguro!

O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

CYMA AMIC



O mais completo sortido em Serviços  
de jantar, chá e café  
Porcelanas alemãs, Saxe, Limoges  
e nacionais  
Serviços em cristal nacionais, Bacarat,  
etc.

Faqueiros em Cromo-Níquel e aço  
inoxidável

Casquinhas Nacionais e Estrangeiras  
Grande sortido de artigos de ménage

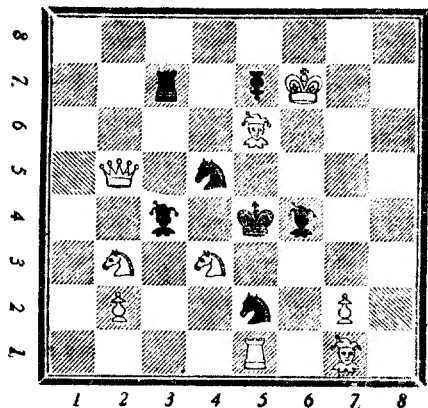
**Casa Alemã**

Rua da Palma, 33 — LISBOA Telefone 25250-25257

## O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

## PROBLEMA 225—X

J. G. MARIZ GRAÇA (COIMBRA)  
SEPA, III—IV, 1952Tema: Correção negra com mates mudados.  
Negras (sete): R54; T37; B34, 64; C45, 52; P57.

Branças (nove): R67; D25; T51; B56, 71; C23, 43; P22, 72.

DOIS LANCES (2+)

Problema 224—X (A. P. Azevedo), publicado em 7-11-53.—Branças (cinco): R37; D34; T36, 48; B55. Negras (sete): R57; B13, 74; C78; P35, 67, 85. Dois lances (2+).

Tema: Correção negra simples do 1.º grau, com mates mudados.

Solução: 1. D43 (ameaçando 2. D46+).

Figura temática=P67.

1.º erro (ocasionado pela deslocação do P67)=1... P66.

Este erro consiste na abertura da linha 7 e permite o 1.º mate temático: 2. D87+.

Correção negra do 1.º grau=1... P65, impedindo o 1.º mate temático, mas ocasionando o 2.º erro (intercepção do B74). Este 2.º erro permite o 2.º mate temático: 2. D47+.

Vejam agora os mates mudados:

No jogo aparente, ou seja, antes de efectuado o lance-chave, aparecem-nos os seguintes mates:

Se 1... P66; 2. B46+.

Se 1... P65; 2. D56+.

No jogo real (depois de efectuado o lance-chave) já vimos que os mates do jogo aparente são mudados para 2. D47+ e 2. D47+.

Solução: Carlos Tavares Garrido (Caldas da Rainha); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); J. Bobela Motta (Montemor-o-Velho).

## Damas Clássicas na F. N. A. T.

No dia 21 de Dezembro, logo a seguir à distribuição dos prémios do Torneio distrital de Damas Clássicas (Lisboa, 1952, por equipas), vão ser propostas aos agrupamentos interessados algumas alterações ao primitivo Regulamento.

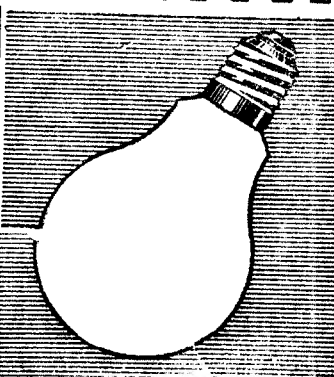
O número de suplentes passará a ser ilimitado; e espera-se que seja dispensada a obrigatoriedade de inscrição como associado beneficiário da F. N. A. T., bastando ser sócio de qualquer C. A. T. ou C. R. P.

## Melhoramentos publicos

LOURINHÃ, 23—Inauguraram-se, no lugar de Vale de Viga, desta freguesia, um lavadouro, um marco fontanário e um bebedouro de animais, três aspirações dos seus habitantes, que nunca haviam sido presenteados com melhoramentos tão úteis e importantes. Deve-se a obra a uma comissão de melhoramentos do lugar, composta pelos srs. Alvaro de Oliveira e Luís Gomes, que auxiliaram a Camara Municipal em tão benéfica realização.

O presidente da Camara da Lourinhã e outras individualidades deslocaram-se aquele lugar, onde reinava o maior contentamento. Falaram, no acto, o sr. dr. José Carvalho, delegado de saúde, o novo vigário da vara e o capitão José Belo, presidente do Município desta vila, pondo todos em realce o significado das obras inauguradas. O estralejar de muito foguetes e um «Portos», em casa do sr. Alvaro de Oliveira ficaram a assinalar o acto.

ZENITH



SOL EMITE

## DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Um sistema frontal associado a uma depressão complexa, situada a Oeste da costa ocidental portuguesa, afecta o estado do tempo na Península Ibérica.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu nublado a encoberto. Períodos de chuva, principalmente a Norte do Tejo. Vento muito fresco do quadrante Sudoeste. Temperatura sem modificação apreciável.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL.—A's 21 e 45.—«Rapaziadas».

AVENIDA.—A's 21 e 45.—«Duas causas».

VARIEDADES.—A's 20, 45 e 23.—«O pato».

MARIA VITORIA.—A's 20 e 30 e às 22 e 45.—«Saias curtas».

COLISEU.—A's 21 e 30.—Companhia de circo.

TIVOLI.—«A minha prima Raquel».

SÃO LUIS.—«O capote».

EDEN.—«Luzes da ribalta».

IMPERIO.—«Férias em Roma».

S. JORGE.—«O dona Elvira».

MONUMENTAL.—«A's portas do inferno».

POLITEAMA.—«Desejo de mulher».

CONDES.—«Spartaco».

CAPITOLIO.—«Prémio de beleza».

ODEON e PALACIO.—«Prestigio real».

OLIMPIA.—«Na terra dos monstros».

TERRASSE.—«A vingança do águia negra».

LIS.—«Duas rivais».

JARDIM.—«Raparigas de Roma».

PROMOTORA.—«Coração ingrato».

BELEM-JARDIM.—«Tesouro escondido».

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA.—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música de tecla; 19 e 15, Emissão Infantil; 19 e 45, Trechos de ópera; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Música e Palavras, por Francisco Maia; 21, Notícias e desdobramento.

Programa «A».—A's 21 e 15, Trechos em piano com ritmo; 21 e 30, Comentário Político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, «Palavras levas-as o vento...»; 22 e 45, Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Notícias e encerramento.

Programa «B».—A's 21 e 15, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22, Música de arco; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Música vocal, e notas explicativas, pelo dr. João de Freitas Branco; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE.—A's 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Impressões de Manhattan; 19 e 30, Aperitivo; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Canções, por Bing Crosby; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vozes em conjunto; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Últimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã e fecho.

RADIO UNIVERSIDADE.—A's 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Ecos literários; 20, Semanário desportivo; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Música de filmes; 20 e 35, Selecções; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

A VOZ DE LISBOA.—A's 19 e 30, Artistas portugueses; 20, Variedades em disco; 20 e 20, Canções portuguesas; 20 e 45, Composições diversas; 21 e 5, Novidades em disco; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 50, Palestra do S. N. I.; 22, Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO.—A's 22, Abertura; 22 e 5, Artistas portugueses; 22 e 20, Orquestras; 22 e 30, Vozes de Espanha; 22 e 40, Música do Brasil; 22 e 50, Nilla Pizzi e Carlo Butti; 23, Música portuguesa; 23 e 15, Notícias; 23 e 30, Vera Lynn e Mário Lanza; 23 e 40, Orquestra de Roberto Inglês; 23 e 50, Canções portuguesas; 0, Música por correspondência; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA.—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 502-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41843; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zólimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 23760.

## «PAÇO DO CAÇADOR»

TEL. BUGELAS 10

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Há sempre caça fresca

Casa especializada no serviço

de banquetes

Doces e vinhos regionais da reserva de J. Raymundo Alves

847979; Europa—Avenida do General Roca-das, 25-A—Tel. 843880; Gosil—Rua do 4 de 59, 12 — Sítio de Alvalade — Areiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 75443; Lusa Avenida do Almirante Reis, 199-B—Tel. 41269; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 845513; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade; Cunha—Rua da Escola Politécnica 16 — Tel. 25455; Urbano de Freitas — Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156—Tel. 63562; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 — Tel. 63117; Hglux—Rua de Pedrouços, 50-52 — Tel. 37280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcântara, 5-A—Tel. 37563; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 — Tel. 63961; Lab.—Farmacológico (Do) — Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos 72—Tel. 28180; Javarez, Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

## UMA TAÇA A DISPUTAR

entre as casas típicas de fado

A Empresa de António Cipriano, Lda, proprietária da Cervejaria Luso, da Travessa da Queimada, resolveu instituir uma taça para ser disputada entre as casas típicas de fado, denominada «Taça Luso».

A disputa tem o seu início em 30 do corrente. As casas inscritas são as seguintes: Adega Tipoia, Adega Machado, Coração de Alfama, Adega Mesquita, Adega Peres, Nau Catrineta, O Faia e Parreirinha de Alfama.

Esta taça será ganha pela casa que maior votação alcançar; e esta é feita pelo publico, que possa assistir aos espectáculos.

Cada uma das casas terá a sua actuação nos dias que lhes coube em sorteio, e que foi a seguinte: Adega Tipoia, em 30-11; Adega Machado, em 4-12; Coração de Alfama, em 7-12; Adega Mesquita, em 9-12; Adega Peres, em 11-12; O Faia, em 16-12, e Parreirinha de Alfama, em 18-12.

TOME  
NOTA  
COMPRIMIDOS  
HYPERSEX  
TÓNICO MASCULINO

Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores orgânicos (não excitantes), destinados aos indivíduos que merecem uma vida de actividade física ou mental se encontram esgotados, com desequilíbrios nervosos, depauperados e inferiorizados. Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Anemias, Fostaturias, Inapetência e Ineficiências glandulares (tipo masculino).

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Publicidade médica (grátis) da FAL.

Apartado 142 — LISBOA



Direcção técnica de João Ferreira

Ex-gerente do Café Palladium

Antigo Hotel Lawrence

Luxuosos aposentos

RUA CONSIGLIERI PEDROSO, 40

TELEF. 266 SINTRA

## POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, cora-ção e pulmões, 15 h.

Dr. Canela de Abreu—Medicina geral. Doen-ças nervosas, às 3., 5., e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior—Doen-ças das crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda—D. dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouvid., 14 h.

Dr. Jorge Falcão—D. da pele, sífilis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. unn., 15 h.

Dr. Luis Leite—Operações. Sr. gravidez, 17 h.

Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco—Raios X.

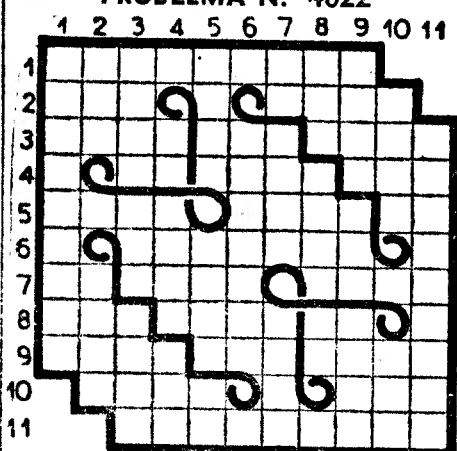
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maça-gens e ginástica médica.

Dr. Reis Vale—Análises clínicas.

Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

## PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 4022



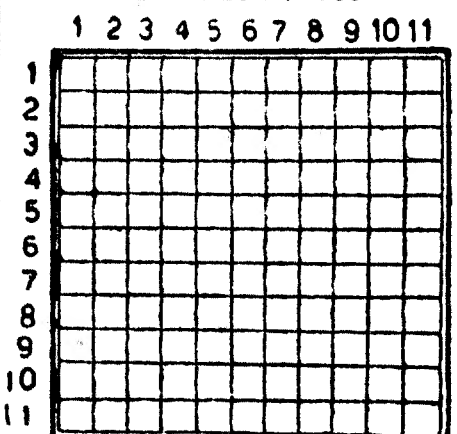
HORIZONTAIS: 1—Indicado. 2—Imperfeito. Enxuto. 3—Metal precioso. Passada. Ruidos. 4—Pronome pessoal. Cidade de França, no departa-mento de Yonne. Pronome possessivo. 5—O mesmo. Transpirem. Senhor (abrev.). 6—Pigmento da pele dos pretos. 7—Nono. Ali. Mi-ra. 8—Interjeição que imita pancada. Localidade do concelho de Leiria. Prefixo de negação. 9—Sulcar. Cem metros quadrados. Examinei. 10—Superfície. Rio do distrito de Viseu. 11—Patro-cínio.

VERTICAIS: 1—Não progride. 2—Antigo navio à vela. Homônimo. 3—Cuide. Ave pernal-ta. Nome de mulher. 4—Conjunção. Torna-se chocho. Acusado. 5—Normas. Preceito. Artigo (pl.). 6—Crueldade. 7—Carta de jogar. Acede. Dirigi. 8—Entregues. Departamento de França, de que Paris é a capital. Freqüentar. 9—Escava-dos. Doença. Avaliei. 10—Encargo. Vácuo. 11—Naturais da Sardenha.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4021

HORIZONTAIS: 1—Sabor. Talma. 2—Amaci-aria. 3—Dar. Sia. Pé. 4—Ir. Leal. Bei. 5—Ao. Almolca. 6—Ouve. Goma. 7—Assacais. Mó. 8—Eco. Trai. Ou. 9—Rô. Aio. Uns. 10—Alva-centa. 11—Ario. Amear.

VERTICAIS: 1—Saída. Aérea. 2—Amaro. Osco. 3—Bar. Uso. Ar. 4—Oe. Lava. Ali. 5—Ri. Electivo. 6—Sam. Aro. 7—Trilogia. Cã. 8—Aia. Così. Em. 9—Lã. Bgm. Une. 10—Pela. Monta. 11—Apeia. Ousar.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 766

HORIZONTAIS: 1—Dissipada. 2—O mais. Curas. 3—Estrépite de desmoronamento. Clo-reto de sódio. Motivo. 4—Prefixo que designa do ar. Utensílios domésticos. 5—Equipara. Nome de um fruto. 6—Candidato. 7—Macaco ame-ricano. Guarneceis. 8—Corrente de água natu-ral e abundante. Partes. 9—Porco. Chispe. Reis. 10—Guardes segredo. Oferece. 11—Sinais sen-síveis instituídos por Jesus Cristo.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal. Interrup-ções. 2—Artigo definido (ant.º) Regato inter-mitente. 3—Envio. 200 romanos. 4—Sal deri-vado do ácido úrico. Divisível por dois. 5—Campeão. Reze. Homem de casta inferior entre os egípcios. 6—Chefe abissínio. Divisão do tem-po. Preposição. 7—Altare. Doutores. No caso de. 8—Igual. Sofrer. 9—Artigo definido. Relati-vos a penas judiciais. 10—Quebrais. Nota mu-sical. 11—Assentimentos. Porém.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 765

HORIZONTAIS: 1—Corvo. Sim. 2—Sálmir. Pá. 3—Sanco. Gil. 4—Ag. São. Orar. 5—Mar. Turbina. 6—Rapo. Oito. 7—Morosos. Olá! 8—Atar. Rás. Al. 9—las. Lados. 10—As. Paródia. 11—Ver. Sarar.

VERTICAIS: 1—Iam. Maías. 2—Os. Garo-tas. 3—Rás. Raras. 4—Vias. Por. Pé. 5—Orna-tos. Lar. 6—Içou. Orar. 7—São. Rosadas. 8—Im. Obi. Soda. 9—Grito. Sir. 10—Pianola. Aa. 11—Palra. Ali.

Blusas  
Pull-Overs

A maior variedade

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

## Restaurante Clemenina

Comida o que há de mais sã. Refeições por lista e mesa redonda. Alegres salas para ban-quetes.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º — Tel. 24669

# DE LUTO

## Augusto Cordeiro

A morte do antigo repórter Augusto Cordeiro causou impressão nos meios jornalísticos e teatrais, onde era muito estimado pelas suas qualidades de trabalhador da Imprensa e amigo do Teatro e pela sua veteranaria. Contava 78 anos e começou a trabalhar no jornal «A Tarde» aos 9 anos, mantendo até aos 74 a sua actividade na reportagem da Polícia Judiciária para o nosso colega «Diário de Notícias», depois de passar por quase todos os diários da capital. Recordam-se as suas pormenorizadas reportagens dos acontecimentos, dalguns dos quais se conservam fotografias suas naquelas galerias onde os jornalistas faziam os respectivos relatos, e as do regicídio e do 19 de Outubro. Bom amigo e camarada, simpático e jovial, a sua figura caracterizava-se com o seu inseparável charuto, era popular nos joanais e nas «caixas» dos teatros.

Augusto Cordeiro era viúvo da D. Honorata Rosa Cordeiro, pai da actriz Georgina Cordeiro e avô do sr. Henrique Cordeiro Penha Coutinho, funcionário da Caixa Sindical dos Empregados de Escritório. O funeral, a cargo da Agência Barata, saiu esta tarde da capela do cemitério dos Prazeres, por onde desfilarão durante o dia numerosos jornalistas e artistas teatrais, que depois acompanharam Augusto Cordeiro à sua última morada.

## D. Ana de Matos Espinosa

Faleceu a sr.ª D. Ana de Matos Espinosa, de 92 anos, viúva, natural de Oliveira do Hospital, mãe da prof.ª primária sr.ª D. Ema de Matos Espinosa Seixas, sogra do tenente Argentino Herculanio de Seixas e avô do sr. António Espinosa de Seixas, funcionário superior do Banco de Portugal. O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, às 11 horas, da Rua da Arrábida, 85 1.ª, para o cemitério da Ajuda.

## Maria Joaquina de Matos

Na sua residência, Rua Cidade de Cardiff, 54 r/c, dt.º faleceu hoje a sr.ª D. Joaquina de

Matos, de 91 anos, natural de Ribeira de Pena. A extinta era mãe da sr.ª D. Idalina Gomes de Matos Guedes Lebre e do sr. Carlos Gomes de Matos, funcionário da Companhia dos Telefones, sogra do sr. Jaime Guedes Lebre, funcionário superior dos Telefones, e avô do sr. dr. Francisco de Matos Guedes Lebre, funcionário do Instituto Nacional de Estatística, e dos srs. Domingos de Matos Guedes Lebre, Alfredo de Matos Guedes Lebre, Jaime de Matos Guedes Lebre, oficiais da Marinha Mercante; Mário de Matos Guedes Lebre, funcionário de Seguros, Sabino de Matos Guedes Lebre, aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e da menina Maria de Lourdes de Matos Guedes Lebre.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

## D. Ana de Jesus

Com a idade de 97 anos, faleceu hoje, na residência de seu filho, na Rua das Fábricas das Sedas, 23, 3.ª, dir., a sr.ª D. Ana de Jesus viúva, natural de Rapada (Oliveira do Hospital). A bondosa senhora era mãe das sr.ªs D. Maria Alexandrina e D. Ana de Jesus e dos srs. Joaquim, José e Francisco Alvaro, este último, comerciante em Lisboa e avô do sr. Reis Alvaro, estudante das Belas-Artes. O funeral sairá amanhã, às 12 horas, para o cemitério do Lumiar.

## Maurício de Freitas Lomelino

Na sua residência, faleceu hoje o sr. Maurício de Andrade de Freitas Lomelino, de 77 anos, natural de Funchal, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja de Arroios para o Alto de S. João.

## Jacinto Augusto Medina

Faleceu o sr. Jacinto Augusto Medina, de 65 anos, funcionário público, natural de S. Vicente de Cabo Verde, casado com a sr.ª D. Delfina de Jesus Spencer de Medina. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã,

às 11 e 30, da Alameda das Linhas de Torres, n.º 106, 1.ª esq., para jazigo no cemitério de Benfica.

## D. Ana da Conceição da Silva

MURTOSA, 28.—Sepultou-se no cemitério municipal desta vila a sr.ª D. Ana da Conceição da Silva, mãe do sr. dr. Henrique de Oliveira, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. A extinta contava 69 anos de idade e era muito estimada e considerada pelas suas qualidades e virtudes, vivendo nestes últimos anos em Coimbra, junto de seu filho. O funeral foi uma sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas.

## SUFRAGIOS

### Rainha Helena de Saboia

Na igreja italiana do Loreto celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma da rainha de Itália, Helena de Saboia, mandada rezar por suas filhas. Ao centro da nave da igreja foi armada uma essa e ao alto via-se a bandeira nacional coberta de crepes. O altar encontrava-se ornamentado com panos roxos bordados a ouro e panos pretos franjados a prata. As grades em volta da igreja estavam revestidas de panos pretos com uma bordadura bordada a ouro. A família real encontrava-se representada pelas altezas Maria Gabriela e sua irmã Maria Beatriz, acompanhadas do general Graziano Viam-se também ali os srs. marques de Cadaval, condes de Castelo Branco, Lencastre e da Esperança, dr. Giuseppe Carbone, Nuno de Almeida, Luís Saldanha Almeida e Sousa, padre José Maria Alves dr. Costa Pinto, Jon Tomazinski.

### Por alma dos médicos católicos

A direcção da Associação dos Médicos Católicos Portugueses mandou celebrar hoje, na capela do Largo do Mitelo, missa de sufrágio pelas almas dos seus associados falecidos. Foi celebrante o arcebispo de Milene, D. Manuel Trindade Salgueiro. Ao acto assistiram muitos médicos e pessoas de família.

## Concursos de empreitadas para obras na cidade

A Câmara Municipal de Lisboa pôs a concurso as seguintes empreitadas: no Meroado 24 de Julho, orçadas em 336.555\$00 (8.ª fase), são abertas as propostas no próximo dia 10 de Dezembro, assim como as do prolongamento da Rua Particular, à Calçada do Poço dos Mouros, orçadas em 213.000\$00. No dia 11 do referido mês, são abertas as propostas para a empreitada da construção do grupo escolar da Célula 6, no Bairro de Alvalade; no dia 15, abrem as da empreitada para a construção do grupo escolar do Alto dos Moínhos; dia 16, abertura de propostas para o arranjo do balneário de Xabregas (Rua Gualdim Pais), e construção da praça terminal da Avenida 5 de Outubro; dia 17, construção do arruamento na Praça António Sardinha; dia 18, empreitada para a construção do grupo escolar de Campolide.

## CORTEJO DE OFERENDAS

### a favor da Misericórdia de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 27.—No próximo domingo, realiza-se, nesta vila, mais um cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia deste concelho.

Ao acto presidirá o governador civil, e assistirão outras individualidades em destaque.

Em todo o concelho, verifica-se grande entusiasmo, tanto no valor de oferendas, como na organização de ranchos folclóricos, carros alegóricos, etc.

A concentração efectua-se na Alameda Doutor Oliveira Salazar, incorporando-se no cortejo quatro bandas de música.

## VIDA MUNDANA

### CAETANO MANUEL RIBEIRO

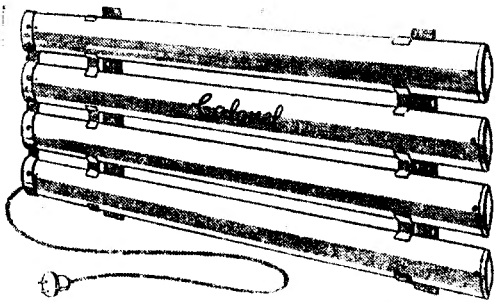
Esteve na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos de despedida o nosso estimado camarada de Imprensa, sr. Caetano Manuel Ribeiro, do «Notícias de Lourenço Marques», que hoje embarcou para Moçambique.

# CALOREL

Sociedade Anglo Portuguesa de Electrotecnia, Lda.

## PARTICIPA QUE

Concedeu a distribuição dos acreditados irradiadores Calorel-Tipo Maxheat-Partateis



Para os Distritos de Lisboa, Portalegre e Santarém  
À FIRMA

Centro de Cooperação Técnica, S. A. R. L.

Rua D. João V, 2 — LISBOA — Tel. 60807

pelo que todos os interessados na compra de irradiadores portateis CALOREL se devem dirigir àquela Empresa



Motores e sobresselentes

Representantes

C. SANTOS, LDA.

Divisão Marítima e Técnica

17—Travessa da Glória—19-A  
LISBOA

## Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

## Horário dos comboios

### COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Público de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.º 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia às 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

## Basculantes «Edbro»

De grande qualidade e duração  
São os mais práticos, de simples manuseio  
E o seu preço é bastante acessível



As basculantes «Edbro» são as mais populares e equipam a maioria dos camiões importados de Inglaterra. Tipos diversos para diversas toneladas. Podem ser adaptados a todos os tipos de camiões. Temos alguns modelos em armazém.

### Representantes:

#### AUTO-TRIUNFO

Rua de Santa Marta, 56-F

### DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris  
RINS, v.as trindades—Venero—S.º  
Travessa Nova de S. Domingos, 9  
1.ª. às 15 horas Telefone 2 9062



## Jacinto Augusto Medina

### FALECEU

Delfina de Jesus Spencer de Medina, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 e 30 horas, da Alameda das Linhas de Torres, n.º 106, 1.ª-Esq., para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA



DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATÓRIO

# MOVADO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS



# COLARES

Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA  
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Leiam  
o jornal humorístico

sempre  
**fixe**

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**ESTICADORES PARA O COLARINHO.**—OU A CARTEIRA ROUBADA—O sr. José Vieira, do Casal dos Carvalhos Viseu, apresentou queixa na Polícia Judiciária, contra dois indivíduos que desconhece por estes, na Rua da Palma, depois de lhe venderem esticadores para o colarinho, solicitando-lhes colocarem, enquanto um deles lhe tirava a carteira com 6.500 escudos. O roubado só sabe dizer que se tratava de um indivíduo alto e outro baixo. O novo processo de roubo, além de audacioso, é original, pelo que a P. J. vai tomar providências.

**SÓCIO INFIEL.**—Também apresentou queixa na P. J. contra um seu sócio, o sr. Mário da Fonseca Mazagão, residente na Rua Carlos Ribeiro, 10 r/c, dt.º, por aquele ter vendido sem seu consentimento uma máquina de imprimir, no valor de 17.500 escudos pertencente à Tipografia Liz, de que ambos eram proprietários.

**NÃO ENTREGOU O DINHEIRO.**—Queixou-se na P. J. contra um indivíduo que indicou ao sr. José Simões Viseu, morador na Rua D. Abrance de Camara, 41-1.º esq.º, por aquele se ter locupletado com 5.000 escudos que lhe confiara para depositar num banco.

## PELOS HOSPITAIS

**DESASTRE DE VIACÃO.**—Esta manhã, na Avenida da Liberdade, quase em frente da estátua do Marquês de Pombal, deu-se um acidente de viação em que ficaram feridas três pessoas. O engenheiro sr. Jaime Augusto Salazar Sampaio, de 28 anos, seguia numa motocicleta com sua esposa, a sr.ª D. Maria Manuela Serpa Lima, de 29 anos, ambos residentes na Avenida Casal Ribeiro, 55, 2.º, e atropelaram Casimiro Bandeira, de 58 anos morador no Beco do M6, 1, 3.º. O motociclista e a esposa caíram, nessa altura, da motocicleta. Como todos apresentassem ferimentos, os dois primeiros foram conduzidos à sala de observações do Hospital de S. José, onde, depois de tratado, o eng.º sr. Jaime de Sampaio ficou internado por ter sofrido contusões na cabeça. A sr.ª D. Maria Manuela Serpa Lima recolheu a casa por ter sofrido só leves contusões. O atropelado foi conduzido ao Hospital Escolar de Santa Marta, onde, depois de tratado de leves contusões, recolheu a casa.

## INDULTO PARA O NATAL

Hoje, às 9 horas, todos os presos da cadeia do Limoeiro assistiram a uma missa celebrada pelo padre capelão Albano, por intenção de um pedido de indulto que os abranja pelas festas do Natal.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje à noite, realizar-se-ão bailes nas seguintes agremiações: Casa de Laões, Sporting Clube da Penha e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Amanhã, haverá «matinéas» dançantes na Sociedade de Instrução Guilherme Coussul, Casa de Entre-Douro e Minho, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e Sociedade Musical Ordem e Progresso.

A noite, realizar-se-ão bailes na Casa de Ferreira do Zêzere, Sporting Clube da Penha e Clube Estefania.

—A Casa do Distrito do Porto, comemorando o 10.º aniversário da sua fundação, promoverá depois de amanhã, na sua sede, um baile de homenagem aos sócios-fundadores. No dia 1, às 13 horas, realizar-se-á um almoço de confraternização.

## EXPOSIÇÃO ANTONIANA

A Exposição Antoniana, no salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, encerra-se hoje, estando, porém, aberta, também à noite, até às 24 horas.

## FESTA DE ESTUDANTES

O curso de 1949-54 do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras promove no dia 1 de Dezembro, pelas 16 horas, nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o tradicional baile de recepção aos caloiros. Pedidos de bilhetes e marcações de mesas pelo telefone 62171.

—No próximo dia 5, organizado pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, realizar-se-á o tradicional baile de recepção aos caloiros.

## VISITA DE ESTUDO

Amanhã, pelas 15 e 30, sob a direcção do sr. arq. Vasco Regaleira, os «Amigos de Lisboa» farão uma visita de estudo ao novo templo da invocação do Santo Condestável, na Rua Francisco Metrass, aos Prazeres.

## CONFRATERNIZAÇÃO ALGARVIA

Continua aberta até depois de amanhã, na Rua Capelo, 5, 2.º, telefone 23240, e na livraria António Maria Pereira, Rua Augusta, 54, a inscrição para o almoço de confraternização que a «Casa do Algarve» vai dedicar, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 13 horas, ao governador militar de Lisboa, general Leonel Neto Lima Vieira, seu associado e antigo colaborador.

## CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa, promove amanhã, um passeio pedestre ao rio Trancão e visita à Casa do Gaiato, em Tojal.

## NOITE BRASILEIRA

A embaixada do Brasil é absolutamente alheia à festa «Noite Brasileira», que se realiza na Casa das Beiras, na noite de 17 de Dezembro próximo.

## Relações anglo-persas

**TEERÃO, 28.**—A nota que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Eden, enviou a Nasrelah Entezam, chegou aqui esta manhã. —(France Presse).

Homenagem póstuma  
a Jayme Thompson  
nos Inválidos do Comércio

Promovida pela direcção dos Inválidos do Comércio, esta instituição prestou hoje, às 15 e 30, uma homenagem à memória do seu benemérito sr. Jayme Thompson.

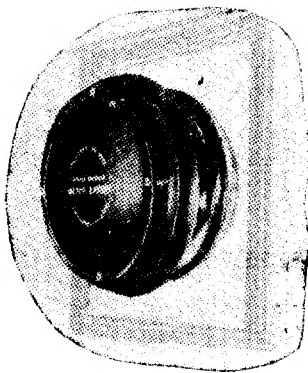
A sessão de homenagem, efectuada numa das salas da Casa de Repouso do Lumiar, onde figurava uma fotografia do homenageado, foi presidida pelo sr. eng.º Fernando de Abreu Reis, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, e a ela assistiram algumas dezenas de pessoas, entre as quais se contavam todos os elementos do conselho administrativo daquela empresa, pessoal das diferentes secções, corpo directivo dos Inválidos do Comércio, representantes de todos os sectores de actividade da marinha mercante, etc.

Jayme Thompson que teve uma vida exemplar de trabalho e benemerência, legou em testamento o remanescente da sua fortuna ao Instituto Português de Oncologia, Misericórdia de Cascais e aos Inválidos do Comércio.

A sessão principiou por algumas palavras do sr. Alfredo Pereira Pedrosa, vice-presidente da assembleia geral da instituição promotora da homenagem, nas quais se focaram as razões de ser daquele acto. Por último, o nosso camarada Belo Redondo proferiu uma conferência intitulada «Jayme Thompson—um exemplo de trabalho e de bondade».

Fornecimento de ovos  
às tropas americanas

A Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa comunicou à Associação Comercial de Lisboa, que o quartel general das forças americanas estacionadas na Alemanha abriu concurso para o fornecimento de ovos daquele exercício. As condições em que devem ser feitas as propostas para este concurso—cujos prazos terminam a 30 de Novembro, 7 e 14 de Dezembro, segundo os lotes de entrega—encontram-se patentes para consulta nos Serviços de Informações Comerciais da referida Associação.

MILHARES EM  
FUNCIONAMENTO

## VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

## VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

## UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação Reduzido consumo Eficientes

Orçamentos e instalações Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

A prova de elegância  
automobilística  
disputada no Estoril  
(Continuação da pág. central)

lante de um elegante automóvel, a admiração é dupla. Foi precisamente esse dobrado estímulo que levou, hoje, ao Estoril algumas centenas de pessoas, para assistirem aos concursos de Elegância Automobilística e Elegância Feminina em Automóvel, promovidos pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e o Automóvel Clube de Portugal.

A's 10 horas, o júri, constituído pelos srs. dr. José Gonçalves, dr. Manuel Belo, dr. José António Benito Garcia, dr. José de Paiva Raposo e Enrico Braga, principiou o trabalho de classificação dos automóveis inscritos no primeiro concurso. Trinta e dois carros de diferentes marcas, alinhados na parte de trás do casino, foram passados em revista.

Cada um dos automóveis, nas suas características próprias de elegância e comodidade, foram minuciosamente inspecionados. E, só após demorados estudos, o júri resolveu dar a sua decisão.

Grupo A—1.º classificado: «Alfa-Romeo», do sr. Joaquim Nunes da Silva.

Grupo B—1.º classificados nas duas classes deste grupo: «Willys» e «Studebaker», respectivamente, de C. Santos e Simão Chaskel-fan.

Grupo C—1.º classificado: «Kaiser», de José Cordeiro.

Grupo D—classe 2—1.º classificado: «Alfa-Romeo», de Rui Fragoço; classe 3: 1.º classificado, «ex-alcega»; «Buick» e «Packard», de M. Dinis de Almeida e Mocar.

Da parte da tarde, cerca das 15 horas, iniciou-se o segundo concurso que, por mais movimentado e colorido—que o primeiro—o tal estímulo das senholas ao volante—atraiu maior numero de espectadores.

A ala lateral do Parque do Estoril apresentava o aspecto de «salão automóvel», numa alacridade de cores e linhas, nos tipos de automóveis. E, por cima de toda a elegância artificial, a natural elegância da mulher portuguesa, representada numas dezenas de esplendidos sorrisos em corpos requintadamente vestidos. Sinceramente, estamos convencidos de que o júri se vai ver aflito para classificar as suas apreciações, tanto mais que estão inscritas as mais variadas... marcas de automóveis.

## UM ESCLARECIMENTO

A propósito de um esclarecimento da mãe do dr. Pedro dos Santos Soares, que ontem publicámos, a P. S. P. fornece-nos as seguintes informações, com pedido de publicação:

«No princípio do corrente ano começou a ser visto pelos pinhais, no lugar de Porto de Baixo, do concelho de Estarreja, um indivíduo que se dizia negociante de madeiras, desconhecido no sítio, decentemente vestido e que usava de modos correctos para com as pessoas com quem conversava. Uma vez vinha de bicicleta, outras a pé, trazia habitualmente uma pasta consigo. Desde que começou a aparecer por ali, aproximava-se sempre da casa de um moleiro para dirigir galanteios a uma sua filha, que havia casado recentemente e que, além de bonita, costumava usar alguns adereços de ouro. E a boa gente do lugar suspeitou de que o desconhecido andasse por ali com propósitos inconfessáveis.

No dia 22 de Fevereiro, por volta do meio dia, o mesmo indivíduo, aparecendo mais uma vez no local e avistando a rapariga, convidou-a a acompanhá-lo para um pinhal próximo. Ela reagiu, chamando pelo marido, que se encontrava noutro mocho próximo, pelo pai e irmãs. Acudiram estes e os vizinhos, todos já conhecedores do que se vinha passando, correram para o desconhecido, a fim de o entregarem às autoridades para o identificarem. O homem, porém, ao ver-se em risco de ser apanhado, puxou de uma pistola e disparando alguns tiros contra os que o increpavam e lhe diziam que somente queriam entregá-lo à Guarda Nacional Republicana, conseguiu intimidá-los e fugir, abandonando a pasta que trazia e na qual, como depois se verificou, nada havia que o identificasse.

Comunicado o caso à Guarda Nacional Republicana, esta fez uma batida pelos pinhais, com qualquer resultado.

Investigações feitas posteriormente permitiram averiguar a sua identidade. Trata-se de um indivíduo que há tempo já se ausenta do seu domicílio, ignorando-se-lhe o paradeiro, chamado Pedro dos Santos Soares, sem modo de vida conhecido, de 38 anos de idade, olhos castanhos, com 1.59 de altura, casado, filho de Luís António Soares e de Olívia dos Santos Espinho Soares, natural de Beringel, concelho de Beja.

Foi pedida a sua captura a todas as autoridades».

## O encontro na Formosa

TAIPEH (Formosa), 28.—O presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, e o chefe nacionalista chinês, general Chan-Kai-Chek, fizeram hoje um apelo conjunto às «nações livres» da Ásia, para se organizarem numa frente unida anti-comunista. —(R.).

## CAIU DUMA OLIVEIRA

FRONTEIRA, 28.—(Pelo telefone)—Hoje, quando andava na apanha da azeitona, caiu de uma oliveira Teresa Rosa Ferrão, de 45 anos, residente nesta vila, que sofreu fractura da coluna vertebral e de um braço. Ficou internada em estado grave no hospital local.

## Vida musical

## 1.º concerto no Sport Algés e Dafundo

Por interessante iniciativa da secção cultural do Sport Algés e Dafundo e de colaboração com «Pró-Arte», isto é, sob a égide da direcção do Conservatório, musica (com declamação) e desportos estreitaram as mãos. A intenção é excelente, merece aplausos e encômios, é um exemplo a seguir; como o disse acertadamente o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, em breves palavras de abertura ao primeiro concerto da anunciada série, educação física e cultura artística devem aproximar-se em vez de se julgarem incompatíveis, antagónicas.

O 1.º programa demonstrou carinho e capricho na sua organização. Esteve a cargo das ilustres senhoras D. Maria Cristina Lino Pimentel, piano, professora do Conservatório, e Mariana Rey Monteiro, uma das mais notáveis actrizes de primeiro plano do Nacional, do Rossio. Colaboraram nas «Cenas Infantís» de Schumann, para as quais Afonso Lopes Vieira escreveu poesias-comentários, para Amélia Rey Colaço se não estamos em erro, e já na sua época muito admirados. Um mesmo ideal de romantismo delicado animou as duas intérpretes; Mariana Rey Monteiro revelou-se-nos inteligentemente emotiva, a d'acção é clara e de bom ritmo—mencionemos em especial «Criança que pede», «Réveries» (porque não «Devaneios») e «Meio medo».

M. Cristina L. Pimentel além das «Cenas Infantís» tocou várias peças do seu repertório com bonito *toucher*. Foi-nos grato verificar o entusiasmo especial com que foi recebido o lindíssimo Coral de Bach, arranjo de Myra Hess, em que a concertista se distinguiu de facto. A sala é ampla, tem boas condições acústicas, e o público, muito numeroso, mostrou-se à altura das intenções.

FRANCINE BENOIT

## Juventude Musical Portuguesa

Por dificuldades surgidas à última hora, o concerto que a Juventude Musical Portuguesa anunciou para o dia 2 de Dezembro só pode realizar-se no dia 3. Será executante o jovem pianista Sequeira Costa que há poucos dias regressou do Brasil, onde alcançou grande sucesso, e no programa serão ouvidas a Sonata n.º 3 de Kabalewsky, Gaspar de la Nuit, de Ravel e os 10 Estudos de Chopin.

## Sociedade de Concertos de Lisboa

Na próxima quarta-feira realizar-se-á no São Luís o segundo concerto da Sociedade de Concertos de Lisboa, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do maestro Roberto Benzi. O programa é o seguinte: Abertura «Força do Destino», de Verdi; sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak; sinfonia clássica de Prokofiev; «L'Aprenti Sorcier», de Paul Dukas.

## «Pró-Arte»

Com a colaboração da pianista Hélia Sobral Torres e da violinista Katarina Carneiro, realiza-se na próxima segunda-feira o primeiro concerto da presente temporada, na delegação Pró-Arte, em Viseu, no colégio de N. S. da Conceição.

—Inaugurando a delegação da Pró-Arte, em Ponta Delgada, realizar-se-á depois de amanhã, naquela cidade, um concerto com a colaboração da pianista Elsa Klebanowsky Nunes e da cantora Arminda Correia.

## A explosão em Braço de Prata

Na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata prosseguiram hoje os trabalhos de remoção dos destroços da oficina de beneficiação de minas, sem que, todavia, fossem descobertos os corpos dos dois operários dados como desaparecidos.

Os organismos operários da Acção Católica mandam celebrar no próximo dia 1 de Dezembro, às 9 horas, na igreja de Marvila, missa do sétimo dia, seguida de «Liberá-me», por alma das vítimas da explosão.

## A TERRA TREME

SUVA (Ilhas de Fiji), 28.—Dois violentos tremores de terra com dois segundos de intervalo fizeram fugir centenas de pessoas para as ruas de Suva, hoje. O abalo seguiu-se a um forte tremor, na quinta-feira próximo a minúscula ilha e reino de Tonga.

A rainha Isabel e o duque de Edimburgo devem chegar aqui em 17 de Dezembro.—(R.).

## NOTÍCIAS DA COVILHA

COVILHA, 28.—Faleceu há dias a centenária Felicidade de Jesus que, como há tempos noticiáramos, completara a propecta idade de 102 anos. Foi mãe de seis filhos, os quais lhe deram 17 netos, 22 bisnetos e 6 tetraneitos.

—No próximo dia 8, o Clube Nacional de Montanhismo da Guarda promove uma prova automobilística, de um quilómetro de arranque e 500 metros lançados.

—O orfeão da Covilha comemorará, no próximo dia 19 de Dezembro, o seu 27.º aniversário, com um espectáculo na Guarda.

MATERIAL DE GUERRA  
do Canadá para Portugal

Chega ao Tejo, na segunda-feira, com material de guerra do Canadá para as forças do Exército português, o navio italiano «Capo Miseno».

## Momento intenso de actividade diplomática

### A partida de Bidaut para a Haia e o debate político no Parlamento francês

(Continuação da 1.ª página)

apoiarão a argumentação de sir Winston Churchill a favor da reunião de uma conferência a quatro, para entabular o diálogo Leste-Oeste.

São estes os resultados concretos da votação de ontem com que a Assembleia Nacional pôs termo ao debate de política externa, aberto em 17 do corrente, ao dar, por 275 votos contra 244, a confiança ao presidente Laniel, que ganha assim a quarta vitória desde Setembro passado, sendo as três anteriores alcançadas nos debates sobre a política social, a política agrícola e o problema da Indochina.

Mas torna-se difícil interpretar a votação de ontem quanto à integração europeia, tema essencial do longo debate de agora. Terá levado a França a dar, neste terreno, um passo em frente ou atrás? Os partidários da Europa federada alegam que os socialistas, cuja maioria está no seu campo, votaram contra, porque a questão da confiança estava em causa, e eles se encontram na oposição.

Mas os adversários da C. E. D. respondem que os degaullistas teriam votado contra, em vez de se absterem, se se tratasse de marcar atitude quanto à ratificação dos trabalhos de Bonn e de Paris e que, além disso, grande numero de votos da direita teriam faltado. Para eles, os adversários, manifestou-se, no debate, uma maioria anti-C. E. D., quando a moção socialista foi rejeitada.

A discussão dos problemas europeus não findou, portanto. Vai continuar, nomeadamente, no segundo plano da campanha para a eleição presidencial, que entra agora na fase activa, a menos de três semanas da reunião do Congresso de Versalhes.—(F. P.).

### TERMINOU NA HAIJA

#### a conferência dos «Seis»

HAIJA, 28.—A conferência dos Seis terminou oficialmente os trabalhos às 11 e 40. Antes das delegações se despedirem, o presidente do Conselho italiano fez uma exposição acerca da situação de Trieste.

A conferência aprovou todos os pontos de acordo do relatório dos peritos que se reuniram em Roma. Certo numero de pontos, de menos importância, sobre os quais os técnicos não conseguiram entender-se, foram, por outro lado, resolvidos. As questões em que persiste desacordo são remetidas a uma comissão permanente que se reunirá em Paris. A comissão compreenderá um delegado de cada uma das seis potências interessadas. Além disso, e sob a direcção daquela, serão constituídas duas subcomissões—uma para os assuntos institucionais e outra para os económicos.

Estes organismos permanentes deverão concluir os trabalhos quinze dias antes da próxima reunião dos ministros das seis potências, marcada para 31 de Março, em Bruxelas.—(F. P.).

### Churchill vai festejar

os seus 79 anos

LONDRES, 28.—Winston Churchill, que faz 79 anos na segunda-feira, tenciona iniciar o 80.º ano da sua vida com uma grande reunião. Convidou mais de cem parentes e amigos para uma festa na sua residência oficial, pelo seu aniversário, na véspera da sua partida para as Bermudas.

Foi contratado um pasteleiro francês para fazer um bolo de aniversário gigantesco para o estadista veterano.

A noite passada, sir Winston, aclamado pelos alunos da Escola de Harrow, na sua cantoria anual, fez sinal ao tambor da banda para rufar, pondo assim fim aos aplausos. Porém, o rapaz abanou a cabeça e aplaudiu, ele próprio, ainda com mais entusiasmo.

Churchill, que é antigo aluno da escola, entoou, também, as canções tradicionais, declarando aos rapazes que, ao tomar parte na cantoria anual, se sentia novamente como se tivesse 14 anos. Tem cantado com rapazes todos os anos desde 1940.—(R.).

## A conferência dos «Quatro» proposta pela Rússia não poderá reunir-se antes do fim do ano

(Continuação da 1.ª página)

A declaração do Departamento de Estado não rejeitou, de verdade, o gesto soviético. Mas pôs em duvida os motivos do Kremlin e declarou que os Russos tinham confirmado todas as suas anteriores posições.

#### A divergência de reacções

A diferença na reacção europeia e americana ao gesto da Rússia levantou conjecturas de que o verdadeiro objectivo da Rússia fosse intensificar as divergências existentes relativamente à ansiedade de contactos de altas esferas com Moscovo.

De um modo geral, previu-se que Churchill fará pressão junto de Eisenhower, quando se encontrarem nas Bermudas, para que seja aceite a sua proposta de uma reunião dos chefes de Governo das potências ocidentais e da Rússia. Os chefes americanos já esclareceram que se opõem a esta ideia.

No caso dos Estados Unidos decidirem aceitar a Rússia numa conferência das quatro potências, Eisenhower dirá possivelmente a Churchill para aguardar o resultado dessa reunião antes de pensar numa conferência com Malenkov.

A conferência das Bermudas foi convocada na convicção de que os Russos rejeitariam uma conferência das quatro potências. Esta convicção foi agora desmentida.

A ultima nota soviética enfraquece uma outra premissa básica da maneira de pensar americana preparatória da conferência das Bermudas—nomeadamente que as potências ocidentais devem unir as suas políticas e prosseguir com as decisões tomadas sobre o futuro da Alemanha na convicção de que não existe possibilidade de iminentes concessões soviéticas.

Os porta-vozes ocidentais apontaram com rapidez que a nota soviética de 26 de Novembro não contém quaisquer concessões de substancia, por parte do Governo soviético, e que na verdade a nota soviética reafirma posições tomadas pelo Governo russo que foram já rejeitadas, por serem inaceitáveis, pelo Ocidente. Mas a aceitação soviética da proposta para uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros torna difícil aos porta-vozes americanos continuarem a afirmar que as políticas ocidentais devem ser revistas na presunção de que não devem esperar-se concessões dos soviéticos naquela conferência.—(R.).

#### Dulles teria falado a Eisenhower antes da sua declaração

AUGUSTA (Geórgia), 28.—Um informador da Casa Branca disse aqui na noite passada que Foster Dulles discutiu a nota russa com o presidente Eisenhower, antes de publicar uma declaração, ontem, classificando-a de «desanimadora».

O informador, Murray Snyder, disse que, numa conversação telefónica entre Eisenhower, que está aqui a férias, e Dulles, em Washington, os dois discutiram, também, planos para a conferência da próxima semana, nas Bermudas. Snyder disse que a conversação telefónica não significava que a declaração do Departamento de Es-

tado sobre a nota russa tivesse sido submetida ao presidente para aprovação, pois, acrescentou, «o Departamento de Estado tem plena autonomia, nessas questões».—(R.).

#### Londres não larga o assunto

LONDRES, 28.—Anunciam de boa fonte que sir Frank Roberts, subsecretário de Estado do Foreign Office, encarregado dos assuntos sobre a Alemanha, acompanhará Churchill e Eden às Bermudas. Isto significa, dizem os meios autorizados, que a nota russa contará entre os principais assuntos a examinar pela conferência, pois foi sir Frank Roberts quem, do lado britânico, participou na redacção das ultimas notas ocidentais à U. R. S. S.—(F. P.).

#### O que dizem os jornais de Londres

LONDRES, 28.—A imprensa britânica de hoje, fez recepção amigável mas cautelosa à ultima nota soviética e concorda, em geral, sobre que o Ocidente deve aceitá-la como um sinal para continuar com os planos de conversações das quatro potências.

«Times»: «A intenção fundamental da nota soviética continua a ser impenetrável. As potências ocidentais não têm razão para recusar a reunião».

«Manchester Guardian»: «Foram as potências ocidentais que pediram conversações das quatro potências. Não podem recusar-se a conversar por a Rússia ter, nitidamente, muitas coisas inaceitáveis a dizer».

«News Chronicle»: «É muito desanimador o Departamento de Estado americano ter olhado de má vontade para as novas propostas russas. Esse ponto de vista não será aceitável, tanto na Grã-Bretanha como na França».

«Daily Herald»: «A nova nota da Rússia deveria ser bem recebida pelas potências ocidentais».

«Daily Telegraph»: «Por mais desanimadoras que possam ser as perspectivas de conversações das quatro potências, deve ver-se com agrado a oportunidade de o Oriente e o Ocidente travarem conversações».—(Reuter)

#### A partida de Churchill e Eden

LONDRES, 28.—Crê-se que a partida de sir Winston Churchill e de Anthony Eden, para as Bermudas, marcada para terça-feira ao fim da tarde, será adiada por umas horas.

Isto porque o primeiro-ministro e o chefe do Foreign Office devem tomar parte, naquele dia, às 22 horas, numa votação na Câmara dos Comuns sobre o projecto de lei relativo às reparações e alugueres de casas, que o Governo tem empenho em que seja aprovado pelo maior numero de votos possível. Sabe-se que no sistema parlamentar inglês, a presença física dos deputados é indispensável, quando da votação.

A delegação britânica só poderá, consequentemente, partir do aeroporto de Londres, a bordo do «Canopus», perto da meia-noite.—(F. P.).

#### A data da conferência

LONDRES, 28.—A conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros não poderá reunir-se antes do fim do ano, segundo pensam as esferas competentes britânicas, notando que o programa dos estadistas ocidentais está muito sobrecarregado, nesta altura.

Depois da conferência das Bermudas, onde, dizem, se assentará numa decisão quanto à nota soviética, haverá a reunião do Conselho da N. A. T. O., em Paris, em 14 de Dezembro, em que devem participar os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e Defesa Nacional dos catorze países daquela organização. Segue-se o Natal, «e, o Natal, para nós, Ingleses, é muito importante». Os observadores diplomáticos creem que a reunião dos Quatro, a realizar-se, decorrerá a meio de Janeiro.—(F. P.).

#### A resposta ocidental será redigida nas Bermudas

LONDRES, 28.—Um informador do Foreign Office declarou esta manhã, na reunião habitual com os representantes da Imprensa: «Presumo que a resposta dos Ocidentais à nota soviética será elaborada na Conferência das Bermudas».—(F. P.).

## O fogo de Fusan

deixou sem abrigo cinco mil famílias e nasceu de um descuido

FUSAN, 28.—O grande incêndio que desde ontem devastou a cidade de Fusan, pôde ser circunscrito esta manhã. Ficaram destruídas cerca de cinco mil casas e os prejuizos materiais ascenderam a três milhões de dólares. Não se sabe, por enquanto, se há vítimas. Alguns milhares de pessoas, forçadas a abandonar as casas atingidas pelas chamas refugiaram-se nos bairros mais afastados onde reina uma confusão indescritível.

O incêndio deve-se ao estovamento duma jovem coreana, Ko Il Nam, que foi presa esta manhã. Saiu e deixou em casa um fogão aceso, o qual, durante a sua ausência, se voltou e pegou fogo a uma esteira. As chamas depressa atingiram os móveis e a própria casa. Atigado por um vento forte, o incêndio alastrou rapidamente e destruiu, entre outros edificios, a estação de caminho de ferro, o correio, a câmara municipal e a estação de rádio de Fusan. Se bem que o numero de vítimas pareça ser pouco elevado, há cinco mil famílias sem abrigo.—(F. P.).

#### Balanço de vítimas e prejuizos

SEOUL, 28.—O balanço mais recente do incêndio de Fusan soma, ao que indicam no Ministério do Interior, 4.750 casas destruídas, 5 mortos, 26.000 pessoas sem abrigo e prejuizos no valor de uns quatro milhões de dólares. Cinco membros do Governo partiram com toda a urgência para aquela cidade a fim de acelerarem os socorros.—(F. P.).

## Vai ser julgada

uma empregada do Quai d'Orsay acusada de espionagem

PARIS, 28.—Soube-se aqui hoje que uma secretária do Ministério dos Estrangeiros francês será julgada, dentro em breve, por transmitir a uma potência estrangeira documentos relativos a questões de defesa.

Agentes de segurança detiveram essa mulher, Simone Bosse, em Agosto passado, quando ela tentava levar documentos que tratavam da instalação de «pipelines» aliados, disseram círculos geralmente bem informados. Tera confessado, ao ser interrogada, ter estado a transmitir informações ao adido comercial de uma potência estrangeira nesta cidade. Afirmou-se que recebeu o total de 700.000 francos pelo seu trabalho.

Não foi revelado o nome da potência envolvida, mas crê-se que se trata de um país oriental europeu.

Funcionários do Ministério dos Estrangeiros francês disseram que os documentos de que se tratava eram de pouca importância.—(Reuter).

COM MAU TEMPO  
COM BOM TEMPO



A PELICULA DAS BOAS  
FOTOGRAFIAS

A venda nas boas casas

REP. GARCEZ, L.ª-LISBOA

AMANHÃ, às 17.30, no  
«MAXIME»  
CHA'-DANÇANTE  
com todas as atracções  
ENTRADA LIVRE  
RIGOROSAMENTE SELECIONADA  
Adultos Consumo: Esc. 20\$00